

Lisbôa 22 de Maio 1862

Meu querido Filho do meu Coração

Hontem á noite recebi a tua carta de 15 que me deu dobrado gosto porque já me ião tardando as tuas noticias; mas não julgues que isto é censura, pois eu sei muito bem que se não escreves não é por falta de amizade nem por esquecimento das pessoas de caza, mas sim por falta de tempo, porque este voa para quem tem que fazer. Não estava taobem com cuidado, e por esse lado tenho huma grande consolação no conhecimento e amizade da famillia do Marquez da Bemposta, porque não só estou certa que elles te acudirião se tivesses alguma couza, mas mesmo que logo avizarião para cá, e n'essa persuazão tenho socego, e procuro não trinar quando a tua carta se demora hum dia ou dois, que é o mais que tem acontecido até agora. Ainda bem que sei da chegada do mano Pedro a Paris. Estava sem noticias nenhuma d'elle, nem eu nem as manas, e já estava inquieta. Pelo que me dizes vejo que está bom, e sempre com a mesma vida pouco cazeira, pois tu logo no dia da sua chegada o procurastes e não o achastes. O que não fiquei percebendo é a que horas chegou pois tu fostes esperar o comboio á noite, e n'esse não veio elle. Pela tua fraze gozei de andar de carroagem vejo a confirmação da minha supposição que andavas legoas a pé, e parece me que no tal Domingo 11 em que fostes ao Bois de Boulogne e entrastes por 50 centimos no jardim de aclimatação tinhas dado todo esse passeio a pé. Eu acho bom que faças exercicio, mas não que te estafes, e então recomendo-te que te dêes de vez em quando o gozo de andar de carroagem, ao menos nos dias em que não tendo aula dás esses grandes passeios fora das barreiras. Já te disse taobem que aproveitasses esses feriados para ir ao campo. Vai se com facilidade, comodidade e pouco dinheiro nos caminhos de ferro, e podes assim ir vêr Versailles, St. Germain, Vincennes e mesmo Fontainebleau, aproveitando para isso a estada lá de Mr. de Villeret, a quem estou cada dia mais obrigada, pois vejo que te mostra a maior amizade e carinho, assim como os Polignacs. Já sabias da noticia do pobre Rozado, e imagino a impressão e pena que te fez, mas eu já te tinha preparado o mais que pude. Remetto huma carta da filha para ti, que tenho ha muitos dias mas que não quiz mandar sem têr a certeza que tu sabias a noticia. Vou mandar dizer a tal Missa em Santo Antonio dos Capuxos e procurarei ir ouvila. Fico com interesse em saber o motivo por que tu

recomendas aquella Igreja. Imagino que é em consecuencia de algum dito do pobre homem. Espero como tu que a sua alma esteja no Ceo, pois era huma pessoa verdadeiramente honrada, e que nunca se afastou d'aquillo que considerou o seu dever. Se errou foi por falta de entendimento mas não por falta de vontade de cumprir as suas obrigações. Era Portuguez da tempera velha, e com essa tempera é que nós nos distinguimos no mundo e elevamos Portugal ao maior auge de gloria a que huma nação pode chegar, e não com os sophismas, os calculos mesquinhos, as vistas egoistas e interessadas dos Portuguezes do nosso tempo. Ha algumas excepções a esta triste regra, mas são poucas e os entes excepçionaes chamão se retrogradados, vizionarios excentricos, e são postos de parte. Ninguem acredita em nada, nem nos dogmas da fé, nem nos axiomas politicos, nem nas regras de moral, todos descreem dos outros, porque todos tem a consciencia que se não deve acreditar nem em si nem n'elles, e todos confessão com o maior descaramento que mudarão de opinião. Eu entendo muito bem que as opiniões se modifiquem, que os odios pessoaes, as divergencias sobre huma ou outra medida se desvaneção, mas ha certos principios fundamentaes religiosos e moraes de que hum homem de bem se não afasta nunca, e que deve tær sempre animo de confessar, qualquer que seja a sua pozição, quaesquer que sejam os homens com quem se está ligado. Ora isto é que não acontece entre nós, para nossa desgraça e vergonha. Foi a questão das Irmãs de Caridade que suscitou estas minhas observações. Continua a discussão e apesar de tudo, dos improperios do Ferrer, das herezias de Mendes Leal, das explicações sophistas do Lobo d'Avila a questão tem ganho immenso na opinião publica, conhece se hoje muito mais o que ella é, vê se claramente que as pobres Irmãs não fazem, nem tem feito senão bem, que os estabelecimentos dirigidos por ellas são muito superiores aos outros, e que isto é huma questão politica de que os partidos tem querido especular huns para attacar, outros para se deffenderem; vê se que se tem cahido n'hum grande ridiculo fazendo cavallo de batalha de huma semelhante questão quando havia tantas de summa importancia para o paiz a tratar; e como amigos e inimigos estão já convencidos que as Irmãs não sahem, todos no seu coração achão que é tempo perdido o que se emprega em tratar esta questão, mas como ninguem quer dár o seu braço a torcer, ella continua com o mesmo calor na Camara, e ainda hontem o Fontes fez hum discurso magnifico, e que impressionou muito o publico, pois disse que El Rey D. Pedro cuja memoria todos

tanto respeito tinha sido o primeiro a contribuir com hum conto de reis para a vinda das Irmãs de Caridade Francezas; depois leo hum famoso artigo de Magalhaes Coutinho na gazetta Medica de ha 5 annos, em que elogia muito as Irmãs, e até da sua louça branca gosta; finalmente hum officio do Marquez de Loulé elogiando o Seminario de S. Fiel, a caridade de Frey Agostinho, e mandando para lá quatro rapazes pagos pelo governo. O nosso Menezes, que está todo do Governo e que sabe Deos quanto lhe custa têr dado a sua palavra que não votava na questão, diz que tudo isto tem bôa resposta, mas não tem tal, pois são factos positivos que não podem sêr negados, e o cazo é que muito impressionarão a Camara. Os melhores oradores estão agora deffendendo as Irmãs, n'isto taobem a questão ganhou, pois d'antes ninguem levantava a voz a seu favor. O José Estevão que só falla no fim, e o governo conta com a impressão que hade fazer o seu discurso para fexar a discussão; mas como o Cazal como relator tem direito de fallar depois espero que as suas razões justas e sensatas, que a sua eloquencia hade manejar com habelidade destruirão o effeito do fogo de Bengala do José Estevão.

Para distrahir das discussões das Camaras temos a viagem da Sr.^a Infanta, que parte no Bartolomeo Dias no dia 26 indo direita a Civita Vecchia. Está contentissima, eu estive lá hontem, até parece mais moça. Vai a Maria Augusta Loulé, leva Maria d'Almeida, Manoel Corrêa, quatro creados, quatro creadas, o Freitas cirurgião, o Frey Agostinho, ao todo catorze pessoas; estão todos contentissimos menos Manoel Corrêa, a quem diz que peza muito a responsabilidade de ir com tanta gente de idade, e a Sr.^a Infanta tão delicada, etc., etc. Outra noticia é a do cazamento d'El Rey, que por fim dizem sêr com a princeza Austriaca; o cazo é que os Ministros estão muito zangados. Ora não só por isso o devem estar, mas pelo estado das provincias que é assustador para elles, posto que estejam mais calmados os barulhos, mas ninguem paga os tributos no Minho. Não te fallo nos teus estudos pois vejo que continuão muito bem, e acabo para não augmentar o porte d'esta carta. Aceita recados de todos e a benção que te manda esta tua May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 27 de Maio 1862

Meu querido Filho do meu Coração

Esta carta deve chegar te no dia seguinte ao dos teus annos, e com bem pena minha te não escrevi hontem, mas não me foi absolutamente possivel, pois queria que no dia 31 mesmo tu recebesses a certeza que não tenho maior dia no anno do que esse. Fazes 23 e digo te que durante todo esse tempo tu não me destes senão gostos e consolação. Não sei o futuro que Deos te reserva n'este mundo (...)

sua recompensa só na outra vida, e que mesmo n'esta a Providencia Divina, sempre justa, lhes dá o premio da sua conducta para com seus Pays. Tenho bem pena de não passar o dia 31 contigo, mas não ha remedio senão têr animo e paciencia para esta separação. Deos tudo faz pelo melhor e cada dia estimo mais que te rezolveses a deixar a eschola do exercito. Não eras militar felizmente, não estavas ligado, e estou certa que adquires muitos novos conhecimentos, estudando estes dois annos lá fora do que ficando aqui. Com habilitações ficas tu (...)

como huma obrigação servir primeiro o paiz em que se nasceo, ha cazos em que esta obrigação é negativa, e receio muito que para desgraça de Portugal tenha chegado esse cazo para nós. As couzas estão muito feias. No Norte apesar do governo dizer que está tudo já socegado, sei por cartas particulares que não só ha agitação, mas mesmo que tem havido combattes renhidos entre a tropa e o povo. A primeira tem feito horrores, e parece que prenderão hum padre no acto de dizer Missa. Os soldados não tem culpa, mas os officiaes lêem do Portuguez, Jornal do Commercio, etc. e partilhão as ideas de José Estevão e Mendes Leal, não querem nem Papa nem Bispos, nem Clero, e por tanto aproveitão a occasião de perseguir os ministros do culto. Dizem que alguns andão methidos nas dezordens, fazem mal, pois não é certamente a sua missão mas como entre nós são pouco illustrados e veem todos os dias attacar a Religião, talvez estejam de boa fé e persuadidos que fazem huma obra meritoria em procurar deitar abaixo este impio Ministerio. O projecto do Casal Ribeiro foi regeitado por 87 vontos contra 67. O Ministerio (...)

Deputados com que podião contar votarão os Ministros e fizerão votar deputados que tendo sido agraciados já não deverão tomar parte na votação, sem haver nova eleição, mas uzou de lutas e abuzou da maioria que tinha para empalhar o cazo e fazer contar os votos. O Menezes cumprio a sua palavra, não votou. O Conde de Valle de Reis que tinha falado a favor das Irmãas, votou agora com o Ministerio. Forte mizeria! O José Estevão foi o ultimo a fallar, e devendo têr depois d'elle a palavra o Cazal Ribeiro como Relator, empalharão as couzas, ou para melhor dizer suffocarão a discussão, para fazer votar debaixo da impressão dos impropérios e herezias que José Estevão disse e levarem a sua avante. Pois todos dizem que José Estevão nunca fallou tão mal. O seu discurso não tinha nexu nenhum, a sua voz mesmo estava fraca e via se que fallava para gastar tempo; dar occasião aos Ministros de preparar as suas tramas. O Marquez de Loulé depois de têr pedido a palavra, por fim não fallou. O Anselmo autor do projecto taobem não abrio a boca para o deffender, de maneira que huma lei sobre instrução publica não achou para a deffender senão o Ministro da Fazenda e o da Marinha. Não ha nada mais ridiculo e esta gente de nada se envergonha, comtanto que fiquem com as pastas, o mais pouco lhes importa. Fazem nojo, zanga, impaciencia, tudo quanto ha. O Carlos Bento fez huma figura tristissima pois votou primeiro a favor do parecer do Cazal Ribeiro, mas votou pelos cabellos e os seus amigos votarão contra. Depois d'este registado, votou a favor do projecto do Governo, de maneira que no mesmo dia votou duas couzas differentes. Dezagradou portanto a todos. No Horta não fallemos, pois só de me lembrar d'elle acho que faço pecados o pior é a impaciencia que me cauza o seu nome nem tenho animo de ir a caza da Julia com medo de o encontrar. Regeitado o parecer do Cazal Ribeiro na generalidade, entra agora em discussão o do Governo por artigos. Huns dizem que isto se demorará tanto que por fim tornão a adiar as Cortes, e fica tudo na mesma. Outros dizem que os Ministros pelo contrario querem levar a questão para diante, e que fazem Pares, para vêr se ella passa na Camara. Não sei.

N'este momento me vem huma idea assustadora, e é que os Ministros visto o estado do paiz assumão a dictadura, e que se aproveitem d'ella para fazerem sahir as Irmãas á força. Será o que Deos quizer, e como Elle quizer, mas grave responsabilidade peza sobre esta gente por tudo. O exemplo do que se passou em Italia faz me recear muito que haja dinheiro espanhol excitando estas dezordens, de

que o povo desconte pelos tributos novos, e pela sua injustissima repartição, lança mão como meio de escapar por algum tempo a vexações. Em Cintra contou nos aqui hontem o Barruncho que taobem tinha havido principio de barulho, e não só por cauza das decimas. Parece me que a Camara Municipal tem ido aforando todos os baldios, o que se por hum lado tem vantagens, pois é o meio de fazer fazer grandes plantações, por outro tira aos pobres terrenos aonde até aqui as suas vacas, cabras, ovelhas etc. pastavão á vontade, e de donde tiravão alguma lenha. Ora havia ainda hum resto de serra que não estava aforado, e varias pessoas formarão huma especie de sociedade para o aforar agora no que a Camara consentio. O Povo quando soube isto amotinou se, quizerão matar os vereadores, e só se acomodarão com a promessa de não levarem avante o contracto feito, mas naturalmente enganão nos, e d'aqui a pouco principião a murar a serra e a fazer plantações como no resto. A Camara acho que devia ella fazer essas plantações que são em proveito do publico, ou nos contractos estabelecer alguma condição de deixar terrenos para pastagens, e dár huma certa porção de lenha, em fim não sei bem o que mas parece me duro tirar aos povos o que é seu, não tendo em compensação senão hum pequeno foro em dinheiro que nunca lhes chega ás mãos, é verdade que com isso é que as Camaras fazem as estradas etc. mas em summa o Governo faria melhor de aprofundar estes e outros problemas de economia politica e de procurar rezolveros do modo mais vantajozo para os povos, em vez de empregar toda a sua força, o seu poder, a sua energia em deitar a baixo os collegios dirigidos pelas Irmãs de Caridade; collegios que elles se não podem impedir de admirar quando vão vêr. Na sexta-feira tive eu na Ajuda a vizita de varios deputados, que todos ficarão espantados de vêr o estabelecimento e de assistir as aulas.

Tenho escripto já immenso e não tenho dado noticias de caza. Estamos bons, graças a Deos mas a Mana andou hum pouco incomodada ha dias, e o Teixeira manda lhe tomar ferro e os banhos de mar, de maneira que sempre iremos para Oeiras. Estava com muita perguiça mas havendo motivo de saude rezolvo-me logo. A pobre Maria Xavier morreo no dia 24 a noite d'hum typho segundo dizem, esteve trez dias doente, e o medico quando a mandou confessar já ella estava perdida de maneira que só recebeo a santa unção. A Maria tem se affligido com isto e com ella não fazer testamento de maneira que as duas raparigas que tinha em caza e que ella estimava como filhas ficarão sem nada. O herdeiro com tudo, Antonio de Mello Corrêa, dizem

que tem sido muito bom para ellas e que já lhes prometteo huma mezada se quizessem ir para a Encarnação. Faz pena pela pobre velha que não pensasse em fazer dispozições. Os Marquezes da Bemposta estão em Subserra, a Maria vai para lá hoje, e volta no dia dos teus annos. Não sei que faremos n'esse dia mas naturalmente não fazemos nada. He o ultimo dia do mez de Maria, ha communhão geral em São Luiz, a Izabel Ponte faz a sua primeira communhão, a tarde ha a renovação dos votos do baptismo, em fim é dia cheio por devoções, e estimo isso bem, pois é o melhor modo de estár contigo de longe porque de certo me lembras constantemente nas minhas orações. Depois da tua carta de 15 não tornei a têr noticias tuas, e o mano Pedro taobem me não tem escripto. Acho que se perdeo alguma carta minha para elle, pois escreveo á mana queixando se que eu não lhe respondia. Esteve cá o José Alva; da outra vez que vinha de Paris e me podia dár noticias tuas não veio cá, e agora apenas chegou appareceo. Aquella cabeça cada dia está mais leve. ADeos meu querido Filho. Acceita recados de teu Pay e Irmãos. Tenho cá hum retrato do Menezes para te mandar, heide fazelo pela primeira occazião, que supponho será a 14 do mez que vem por M^{me} Lecesne. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 31 de Maio 1862

Meu querido Filho do meu Coração

O dia d'hoje não se hade passar sem que eu te diga o muito que tenho pensado em ti, e os votos que tenho feito para tua felecidade. Estive grande parte do dia na Igreja, pois é o ultimo dia do mez de Maria, e bem podes suppor que nas muitas rezas não me esquecia o meu rico José, que tantos gostos me tem dado n'esta vida, e de quem tenho tantas saudades, mas consolo me quando penso que esta separação é para teu bem. Pela manhã fui a São Luiz commungar e ouvir Missa. Depois fui ao Carmo ouvir Missa e o Sermão do Padre Roquette. De tarde estive outra vez em São Luiz. Foi a primeira communhão da Izabel Ponte, que taobem rezou por ti. Ella estava muito galantinha. Jantou cá o Serpa, e á noite veio o Menezes, Francisco e Rodrigo d'Almeida, o Pato, a Marqueza de Ficalho. Todos te mandão os parabens, assim como o Marquez da Bemposta e José Alva, os tios e primos Pontes, e o Conde de Sobral. A familia do Rozado veio deixar bilhetes e dár os parabens. Obrigou me a lembrança da pobre gente. No meio da alegria que sempre me cauza este dia, tenho tido muitas apoquentações. Vão se as Irmãs de Caridade, chamadas pelo seu Superior em consequencia de huma carta d'El Rey á Imperatriz dos Francezes pedindo-lhe que consiga isto da comunidade. Não ha maior vergonha, nem maior humilhação para um Rey. A congregação é que andou com immensa dignidade pois não hesitou hum momento em as retirar. Ficão só as do hospital francez e da Madeira, e por tanto acabão tantos estabelecimentos que ellas dirigião com tanto juizo e caridade. Eu já dei a minha demissão de Directora do Azylo d'Ajuda, e estou só servindo interinamente a pedido da Imperatriz em quanto as Irmãs não partem, e Sua Magestade não escreve a El Rey pedindo a dissolução da Sociedade. As Aulas de Santa Martha fexão se, os Cardaes e Bemfica taobem. Do Hospital da Marqueza de Fayal já sahirão as creanças. Estes é que fazem dô. He hum alarido geral; mas nós não temos culpa, e eu não quero carregar com a responsabilidade da educação dada por pessoas que não conheço, alem de que não tenho o amor proprio de me julgar indispensavel. O que isto é, é hum grande castigo para o paiz. Em Vianna do Alemtejo taobem acabão as Aulas, as pobres creanças ficão sem educação alguma, o mesmo accotece em São Fiel. Deos

perdoe a quem é a cauza de tudo isto. Agora supponho que reinará a idade d'ouro em Portugal, pois ha cinco annos que a unica questão parece sêr esta. Está hum Vapor francez no Tejo para levar as Irmãas e logo que cheguem as de São Fiel partem. Eu tenho immenso que fazer para tomar tudo a rol, e entregar depois a quem me mandarem, por isso não posso sêr hoje mais extensa, mas cedo torno a escrever. Entretanto sempre te quero fallar n'huma couza que me dá cuidado. Eu sei que o Thomaz Niza está no hotel em que tu estás. Eu não tenho medo nenhum que elle te perverta, mas não quero que tu te compromettas por cauza d'elle, nem que passes necessidades para lhe valer, nem eu pagar para elle estar em Paris. Por tanto lembra te da promessa que me fizestes, do calote do famoso Manoel em Coimbra e que agora se tivesses que pagar pelo Conde da Vidigueira não serião só oito mil reis mas centos de francos, e que eu não posso nem quero fazer, mas realmente não posso, e por tanto a tua obrigação é fazer calar o teu bom coração, e não carregar de maneira nenhuma com o rapaz. Responde me sobre isto, pois esta me dando tanto maior cuidado que eu sei que o rapaz é capazissimo de abuzar da tua bôa fé. Elle se não tem que comer, que fuja e venha para Lisbôa. Escreva á May, em fim faça antes o que fez o Conde de Vimiozo que se poz a servir n'huma coxeira, e a tratar de cavallos, mas não se te ponha ás costas. Se lhe queres fazer algum serviço vê se a Marqueza de Fayal lhe paga a passagem para Lisbôa o que talvez faça pois é huma bagatella para ella, mas para mim não e isso mesmo não posso offerecer. ADeos meu rico filho. Cá esteve a tua ama a dár os parabens. Acceita recados da mana, do Antonio e de teu Pay e a benção que te manda esta tua May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 13 de Junho 1862

Meu querido Filho do meu Coração

Ha muitos dias que te não escrevo, porque de todo não tenho podido mas teus Irmãos tem te escripto, e por elles debes têr sabido o que se tem passado e o triste dezenlace da questão das Irmãs de Caridade. Eu ainda não estou em mim, parece me tudo hum sonho, e faz me a maior afflicção vêr as creanças por aqui e por ali, com a sua educação cortada. Outras que ficarão no Azylo ouvindo talvez o contrario do que se lhes dizia até aqui, entregues a huma comissão d'homens, que podem sêr muito bons, mas que são de certo muito improprios para dirigir hum collegio de meninas. As Irmãs fazem me a maior saudade, por mais que procurem de certo não achão mestras que se pareçam com ellas. Mas não ha remedio senão conformar-se com a vontade de Deos que tem de certo em vista a salvação de todos. Tenho inveja ao Marquez de Fronteira que vai viajar, e que é quem te leva esta carta. Elle te dará noticias minhas que estou bôa graças a Deos apesar de tudo. Hontem forão os meus annos e de certo te lembrastes de mim. Não tive pachorra de estár o dia todo em caza. Fui depois de almoço com o Antonio, Tereza e Maria para Bellas, aonde passamos na quinta, lanchamos, e depois voltamos ás horas de jantar a que só veio o tio e a tia Ponte e a Thereza, o Marquez e Marqueza de Subserra. A noite fomos ao Concerto dado por hum pianista Italiano que aqui está, e que toca bem. Muito me lembrei de ti todo o dia e com muitas saudades, ao jantar bebemos á tua saude, já se sabe. ADeos meu rico filho, pelo correio escreverei mais longamente, mas como o Marquez de Fronteira se offereceo não quero deixar de lhe dár esta carta para ti. Elle te dará detalhes sobre tudo quanto se tem passado. ADeos acceita recados de teus Irmãos e a benção que te manda esta tua May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 19 de Junho 1862

Meu querido Filho do meu Coração

Parece que agora em vez de têr menos que fazer, ainda estou mais sobrecarregada de trabalho, pois passão se os dias huns depois dos outros sem te poder escrever, mas effectivamente não tenho tido hum momento de meu. Tive que fazer humas relações dos orphãos socorridos, com muitas explicações que me levarão muito tempo, e que ninguem podia fazer por mim, pois no fundo eu é que tinha tomado a mim todo o trabalho, e só eu sabia de tudo. Depois tive que fazer as contas dos cinco mezes d'este anno, para serem publicadas no Diário, finalmente que cuidar nas raparigas que sahirão, isto tudo junto com vezitas que me tem vindo procurar, com muitas idas á Imperatriz, tem me tomado o tempo inteiramente. Mas não me esqueço de ti nem hum momento, e recebo sempre as tuas cartas com o maior gosto. Antes d'hontem me chegou huma de 11 que muito agradeço, assim como os parabens dos meus annos, que já contei como tinha passado. Vejo por ella a continuação da tua vida e as tuas occupaões. As vezes fico desconsolada porque me parece que tu taobem o estás, e que tens ainda algum receio dos exames; mas tanto o tio Pedro como o Almeida me mandarão dizer que tu estavas certo de entrar para a eschola e então lembra me que os teus receios sejam força de modestia. Eu digo que o Almeida me mandou dizer, mas elle não me escreveo, foi o tio Pedro o intermediario. Em fim, tu vais fazendo a diligencia, pedindo a Deos, n'isso taobem eu d'aqui tenho a consolação de poder ajudar, e vamos esperando que o resultado hade corresponder aos nossos dezejos. A familia do Marquez da Bemposta tem sido deveras muito amavel contigo. Agora até te apresentarão a outra senhora para tu teres aonde ir durante a sua auzencia. Estou lhes o mais obrigada possivel, e acho que se puderes accites o seu offercimento de ires estar huns dias com elles no campo. Em quem não tornastes a fallar foi nas filhas de Mr. de Neuville que eu tinha conhecido. Confesso que ri com a ideia de te supporem apaixonado e por isso tão retirado do mundo. Tomara eu que te apparecesse por lá algum bom partido, isto é não gostava nada que te estabelecesses longe de mim, mas este paiz está tão desgraçado que receio muito que percamos mais anno menos anno a nossa nacionalidade, então acho bom que cada hum procure a sua

vida. Este cazo que se deu com as Irmãs de Caridade, esta bulha que estão fazendo para huma subscrição para a dotação dos azylos que querem fundar, a pouca vergonha com que declaram os motivos por que dão que são bem oppostos á verdadeira caridade; a falta de mestras, pois realmente não tem aparecido nenhuma que prestem, apesar de se lhes offerecerem grandes ordenados, tudo isto, junto com as ovações que estão fazendo a El Rey no theatro, quando o seu pobre Irmão era em toda a parte recebido com indiferença, prova huma grande desmoralização, ignorancia e decadencia. Deu se hum facto ultimamente que mostra o que são alguns dos homens que querem affectar bons principios. O Marquez de Vallada foi o outro dia á Ajuda, entrou pela caza dentro foi têt com as pequenas e disse lhes muito mal do Visconde de Lançada, chamando lhe herege e dizendo que nem á Missa ia. O Visconde ficou furiozo, e mandou o dezafiar escolhendo para padrinhos o Antonio de Sá e Joaquim Fillipe de Souza. O Marquez de Vallada escolheu o Conde de Sobral, mas por fim não se quêr bater e presta se a escrever huma carta de desculpas que tem sido publicada nos Jornaes e que elle mesmo foi lêr na Ajuda diante das mestras e das creanças. Vê que vergonha para elle, mas taobem que gente aquella e como entende a educação que deve dár aquellas pobres creanças fazendo as sabedoras e espectadoras de actos semelhantes. O Conde de Sobral e o Marquez de Ficalho estão furiozos com o Vallada, e dizem que n'outra não se mettem. Fallemos em couzas mais alegres. O casamento do Francisco Ficalho teve lugar na segunda feira 16. Elle n'essa manhã teve o titulo de Conde. Estava muita gente, depois do casamento houve um grande *lunch*, depois os noivos forão ao Lumiar passear, e a noite forão para os Caetanos e estiverão sós. No dia seguinte é que a Marqueza nos convidou a lá irmos passar a noite assim como a mana Thereza, mas só estavam os Sobraes, pois a caza é muito pequena. Hontem fomos todos a caza dos Condes de Sobral. A nova Condessa teve muitos bons presentes, está muito contente e realmente parece muito bôa rapariga. A May é que está muito saudoza. O Francisco Palmella continua com o seu noivado, mas elle não parece lá muito contente, ella sim, está contentissima.

O Antonio foi com a Maria para Subserra no dia seguinte ao casamento do Francisco, e demora se até ao fim do mez. Eu heide ir fazer lhes huma vezita. Já soubemos da chegada a Bordeaux de Mme Lecesne. Vê se a vais vêr em sabendo da sua chegada a Paris que ella te hade mandar dizer. Peço te taobem que vás vêr as

Irmãs, pergunta pela Soeur Ville, a Soeur Loyer, a Soeur Bernard, a Soeur Marie d'Ajuda. Eu não posso ainda pensar n'ellas, parece me tudo hum sonho. Que falta que fazem, todos os dias se sente mais, mas Deos lá tem os seus fins, devemos rezignar e sujeitar. ADeos meu rico filho. Agora continua a pegar a minha correspondencia se Deos quizer.

O tio Pedro a estas horas não está já em Paris. Eu tinha pensado em o encarregar da tua colgadura para que a recebesses no dia dos teus annos e por fim de contas não te comprou nada. He verdade que tu és ratão de nada tens appetite, mas em Paris suppunha eu que tudo se achava, e para todos os gostos, e que apesar do teu genio comedido, haveria alguma couza que te fizesse conta têr. Em vendo o Conde da Ponte heide perguntar lhe se El Rey quereria a tal colecção mas imagino que não, pois Sua Majestade o que quêr é divertir-se. Ainda se não sabe quando e com quem caza. ADeos acceta recados de teu Pay e da Thereza e a benção que te manda esta tua May e maior amiga

Izabel

A morte do passarinho fez me pena por ti.

Lisbôa 3 de Julho 1862

Meu querido Filho do meu Coração

Esperava com impaciencia cartas tuas, porque a ultima a que respondi era escripta debaixo de huma impressão de dezanimação, e então estava com cuidado e inquieta dezejando saber o que a tinha cauzado. Hoje tenho que acuzar a recepção das cartas de 22 e 24, d'outra trazida pelo Conde da Vidigueira, e do bilhetinho que acompanhou a carta do Almeida, que muito estimei e agradeço. Este dá me muito boas informações tuas em todo o sentido. Vejo que vais bem nos teus estudos, que elle se interessa verdadeiramente por ti, e que os conselhos que te dêr sendo de hum verdadeiro amigo, e dictados pelo conhecimento que elle tem dos estudos n'esse paiz, devem sêr por ti seguidos, pois são de certo proveitozos. Tu não me fallas nas tuas cartas em planos futuros, nem na Escola Central, e eu estou a pensar em huma couza, que te quero communicar para tu fazeres depois o que quizeres, pois estou certa no teu bom juizo, e que tanto estudas ligado á corda do sino das Aulas, como não ligado. Tu de facto habelitações para cá tens já; portanto fostes para França para te aperfeiçoar, e por têr a consciencia do muito incompletos que são os estudos aqui. Comtudo ha couzas que tu sabes a fundo. Ora seguindo aulas, talvez tu tenhas que recordar aquilo que não percizas, e não te possas dedicar inteiramente aquilo que ignoras; assim lembra me que talvez o melhor, fosse não te matricular, mas seguir como ouvinte as aulas que te são mais proveitozas. Pensa n'isto e taobem em tomar algum descanso antes de começarem os cursos em Outubro, pois acho que o percizas. O Conde da Vidigueira disse me que tu andavas immenso a pé, que para ir a caza do Vanyeghen é huma distancia immensa, recomendo te que não te estafes, e que gastes muito antes alguns francos em omnibus ou *cabriolets*. O teu dezenho acho que vai indo menos mal, mesmo pelo que me dizes do teu mestre estár contente. Em fim sei com certeza que a tua estada ahi hade aproveitar muito, o peor é que já quazi não temos patria a que servir, pois este paiz vai se desfazendo, e para huma pobre May é isso hum motivo de grande inquietação para o futuro. Estimo que fosses logo vêr as boas Irmãs de Caridade, de quem cada dia tenho mais saudade assim como cada dia vejo melhor a falta que fazem; mas aqui não as sabião apreciar, quando se chega ao ponto de ignorancia de não respeitar e apreciar o saber dos outros, não ha nada a esperar, e eu

acho que nós estamos n'esse cazo. Continuão a fazer muita bulha com as subscrições para os novos collegios, ha beneficios, ha vivorios, tudo isto não é a caridade engenhoza em fazer o bem para proveito do proximo e não para merecer dár nas vistas dos homens. As creanças estão todo o dia de braços cruzados segundo me consta, nada apprendem de novo, e bem depressa esquecerão o velho que sabião. O outro dia consta me que as pequenas não quizerão comer na Ajuda, porque suppunhão que era dia de peixe e não havia senão carne. Foi necessario vir huma das pessoas da Direcção afirmar que não era dia de peixe. Isto chamão fanatismo; mas eu digo que é têt conhecimento dos seus deveres. Quanto tempo durará este conhecimento é que eu cá não sei, pois são muito creanças.

Temos sempre couzas novas que apoquentem. Agora é a doença do Conde da Ponte, que estando na Freiria principiou a deitar sangue pela boca as golfadas; assustou se, veio para Lisbôa, e ainda n'esse dia tornou a repetir o mesmo incomodo; puzerão lhe bixas parou mais mas os escarros sempre trazem sangue. Elle está assustado, e minha Irmã afflicta bastante. A todos lembra que isto seja o resultado das pancadas de Dezembro. O medico não tem cuidado immediato, mas tem receio que seja principio de huma doença grave. Elle estava para ir para a Tascoa, agora não sei o que fará. A mana Marianna está na Freiria. A Maria e Antonio em Subserra; isto é o Antonio veio hoje para Lisbôa mas volta amanhã. Eu vou a Subserra para os annos do Antonio e depois é que vou passar huns dez dias a Freiria, se o Conde da Ponte melhorar, pois senão não tenho animo de deixar a mana. Estou bôa de saude, parece incrível que me não ressintisse nada nem do cansasso nem das quezílias que tive. A Thereza taobem está bôa e te manda recados, assim como teu Pay. O cazamento d'El Rey ainda se não declarou, nem acho que já ninguem se importa com isso. O Conde da Vidigueira consultou me; eu disse lhe que fosse têt com hum lettrado pois realmente é hum cazo especial sobre o qual não sei dár conselhos, mas podes estár descansado que o recebi muito bem, coitado. ADeos abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 17 de Outubro 1862

Meu querido Filho do meu Coração

Hontem fiquei no caes até perder de vista o bote, e com bem saudade o vi dezaparecer, mas não ha remedio na vida senão têr paciencia para estas separações, e como espero que seja para teu bem, vou fazendo das fraquezas forças, mas confesso que muito me custa estár longe de ti, pois fazes me immensa falta para tudo. Vim para caza depois de ouvir Missa a passagem por São Domingos, e oferecia por tua tenção. O Calheiros e Menezes Alferes vierão aqui para te accompanhar ao bota fora, mas como tu fostes cedo já não chegarão a tempo. O Marquez de Pombal taobem esteve no Caes as 9 ½ mas taobem chegou tarde, e me encarregou de muitas couzas para ti. O Soveral esse então veio ao meio dia trazendo cartas que queria que tu levasses e que forão recambiadas, já se sabe. O tempo está muito bom, espero que tenhas huma bôa jornada, e dezejo com bem impaciencia essa noticia. Hontem lá estive no beija mão. Estava menos gente do que no outro; a Raynha do mesmo modo sensabor, sem dizer palavra a ninguem. El Rey palido e casmurro, El Rey D. Fernando o mesmo, o principe Humberto colocado no throno como da outra vez e feio como sempre. A Condessa de Villamarim tomando lugar logo a traz da Camareira Mor. O que houve de mais notavel foi o papelão do Marquez de Niza colocando-se á testa da marinha, o que não lhe compete de maneira nenhuma, pois elle não é Almirante; eu ouvi hum official de marinha muito zangado com isto, mas não tem animo senão para ralhar, e nenhum se atreve a dizer e a fazer o que assenta que deve. A traz do Marquez ia este Almirante nomeado ultimamente a encolher os hombros e a fazer caretas para os amigos. A noite houve o tal combatte naval e fogo de artificio que foi huma borracheira segundo ouvi, pois eu não fui vêr. Estava cansada e secada do tal beija mão que é função agora muito cumprida. O Manoel Ponte tem estado doente, tem tido huns frunculos que o tem feito soffrer muito coitado. Está com trez mezes de licença, e tem estado em caza da Marianna Ponte. A Condessa da Ribeira respondeu me coitada, dizendo que hade cá voltar. A Marqueza de Monfalin estava hontem como Dama, e dizem que taobem foi nomeada a Marqueza de Sabugoza. O Marquez é que estava hontem sem a facha de Governador Civil, porque se tem querido batter com o

Conde de Linhares, e então pediu uma licença para estar livre de fazer o que quizesse. Dizem que tudo se arranhou em bem assim como o negócio com o José Alva, que pediu mil satisfações pois no fim de tudo acho que é um grande poltrão. A mana Marianna e a mana Thereza vierão ontem para o beija mão mas voltão hoje para Caxias. Teu Pay anda com pancada desde ontem, não quer ir para Oeiras, fica cá com o Antonio, neste levante de que elle gosta, mas que é insuportavel para mim, e que tem muitos inconvenientes por muitos motivos, pois alem de tudo faz lhe gastar muito dinheiro. Em quanto a isto recomendo te o teu livrinho de contas, e que faças todos os mezes o balanço. Para o inverno de certeza precisas fato, não deixes de o mandar fazer, nem te prives de nenhuma d'aquellas couzas que te são necessarias. Cuida na tua saude e regula os teus estudos com prudencia e com bôa ordem. O tempo bem dividido chega para muita couza, mas é percizo não cansar demaziado nem o corpo nem a intelligencia, têr horas de descanso, de somno; alimentar se bem e têr horas regulares de comida. Nas horas vagas lê alguma couza util mas que te não obrigue a estudo, senão não descansas; e com a ideia que tens de poder vir a entrar na carreira diplomatica se isso te fizer conta, lê alguma couza sobre a historia d'estes ultimos tempos para saber as relações dos differentes Estados huns com os outros. ADeos meu querido Filho, penso em ti constantemente e repito que tenho muitas saudades e me fazes muita falta. A Thereza, Antonio, Maria e teu Pay te mandão recados. Eu peço os para o tio Pedro e abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Oeiras 22 de Outubro 1862

Meu querido Filho do meu Coração

Ainda não tive, nem podia têr, noticias tuas, mas tenho te seguido com o pensamento, e parece me que no Domingo deves têr chegado a Bordeaux e hontem de manhã a Paris. Hoje hasde tu dar as tuas voltas para regular os teus estudos, e estou dezejando bem saber o que decediste, e o modo por que arranjas a tua vida. Recomendo te muito que a regules de modo a poderes dormir regularmente sette horas por noite, mas de dia deves tomar sobre ti de perder o costume de te deitar em cima da cama, pois não é bom para a saude, amoleces muito e ainda que te deites com a tenção de estudar ou lêr, bem sabes que isto é huma illuzão, e que bem depressa cahe o livro da mão e adormeces. Em quanto ao sitio que deves habitar, taobem dezejo saber o que decediste, mas parece me melhor que fiques sempre n'hum hotel, pois é mais comodo e estás menos só e isolado. Eu vim para aqui no dia 17 de tarde como te mandei dizer. Tanto o Antonio como a Maria vinhão muito constipados, mas fez-lhes bem a mudança d'ar, o Antonio está com outra cara, e a Maria continua com os banhos de mar. A Thereza taobem tem tido a garganta hum pouco inflamada, mas não é nada de cuidado. O tempo está lindo, hontem passarão as duas meninas a manhã na quinta do Marquez de Pombal a dezenhar, e o Antonio a passear. Hoje são os annos da mana Marianna, tinha nos dito que fossemos todos lá jantar, mas o Antonio creado houve por bem deixar o teu Irmão sem cazaca, de maneira que não pode ir senão á noite, pois só então espera esse traste indispensavel para dia d'annos. Eu vou com a Thereza jantar. A mana Marianna tem lá d'hospede José de Lancastre e a mulher e por isso demora se até os primeiros dias de Novembro, eu vou me embora a 27 pois teu Pay não se pode já pilhar cá. Veio de vezita com o Soveral no Domingo, e voltou cedo por não querer perder o Theatro á noite. O Soveral partio hontem para o Porto, com muita pena de deixar Lisbôa como sempre. O principe Humberto foi taobem hontem com a sua cometiva, mas foi por terra. As Fragatas Italianas sahirão hontem para fazer exercicio fora da barra e voltou hoje huma toda escangalhada; os barqueiros suppoem que houve abalroamento lá fora, mas por agora não sei detalhes. O Principe Napoleão contava demorar-se aqui alguns dias, mas partio precipitadamente 48 horas depois da

sua chegada, dizem que em consecuencia de hum telegramma que lhe annunciava a mudança do Ministerio francez; mudança que dezesperou os nossos revolucionarios aqui, pois é bem favoravel ao Papa e aos catholicos. Dezesperados tratão de se reforçar no Ministerio entrando José Estevão para o Reyno, e Horta para as obras publicas, o que fará pôr fora o primo do Barão da Vargem, e passar o Anselmo para a Justiça, para deixar o lugar ao outro mais energico, e mais popular entre as cafumas. No domingo foi a recepção dos embaixadores do Japão; as Damas forão avizadas, mas eu despensei-a, foi a Maria com o Antonio de manhã cedo a Lisbôa para isso, e voltarão no mesmo dia jantar a Oeiras. Os taes Japonezes são huns figurões muito feios, e muito ratões, mas ha alguns que fallão muito bem inglez, e o Marquez ou Duque de Loulé sacou se fallando taobem essa lingua couza que eu ignorava; de maneira que leo a resposta d'El Rey em inglez. Os presentes não forão lá grande couza, dizem que o que havia de mais notavel era huma sella de cavalaria, com os seus competentes arreios, tudo muito bem feito, comodo e rico. Os taes Japonezes ainda se demorão huns dias, á custa da barba longa já se sabe. Bem fizerão os inglezes que não quizerão pagar a despeza, dizendo que não estavam autorizados a isso pelo Parlamento. Mas nós não só pagamos tudo quanto elles gastarem, mas pagamos taobem os banquetes que os nossos Ministros dão. Já houve o do Loulé e está-se preparando o do Mendes Leal no Arsenal. Estamos cada vez mais ricos! ADeos meu rico Filho. Recados ao tio Pedro, acceita-os de teus Irmãos e da Maria, e a benção que te manda esta tua May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 29 d'Outubro 1862

Meu querido Filho do meu Coração

Já me ião tardando as tuas noticias, até que finalmente recebi a tua carta de 20 datada de Bordeaux que me dá a certeza de teres chegado são e salvo, o que foi hum grande gosto para mim e para todos nós, que todos estavamos anciozos por noticias. Vejo que tivestes muito máo tempo na jornada, o que eu não suppunha, porque aqui tinha parecido que devia ser o contrario, e confesso que me affligio a idea, que tinhas estado talvez em perigo sem o meu coração o adivinhar. Graças a Deos chegaste bem, por fim, mas a perda do passaporte é que me não explicas, e ainda que me parece que já o tinhas achado, vejo taobem que te fez dár muitos passos, perder toda a manhã, e jejuar, pois dizes que escreves as duas horas tendo acabado de almoçar. *Order is heaven's first law*, diz Pope, e o cazo é que quem a tem em tudo, chega lhe o tempo para tudo, e não é obrigado a perde-lo em procura do que lhe falta. Eu prezo isto, e muitas vezes caio no mesmo erro de perder o tino ás couzas, mas fico sempre dezesperada comigo mesma e protestando que não torno a cair em tal. Bem fazia eu de te dár huma carteirinha em que levasses tinteiro papel, etc., pois dizes que estavas escrevendo com os peiores elementos, com tudo li perfeitamente a tua carta. Agora estou á espera de noticias tuas de Paris, sei pelo tio Pedro que te tinha tomado hum quarto no hotel Camões, de maneira que já lá havia de estár tudo prompto á tua espera, mas dezejo saber como arranjastes a tua vida. Dá ao tio Pedro 20 francos da minha parte, pela assignatura da France. He huma quantia tão pequena que não vale a pena escrever ao Bouillierie para isso, e que é melhor que quando tu lá fores tirar dinheiro tires mais esse. Recomendo te que faças as tuas contas todos os mezes, e o balanço, sem isso não pode haver exactidão nem regularidade, nem verificação se falta ou não dinheiro. Ainda se não acabou o concurso para o lugar d'adido, e por em quanto só tu requereste; mas ha pretendentes que não podem ir ao concurso contigo porque não tem as mesmas habelitações, e por isso requerem por fora, e com empenhos fortes, de maneira que não sei o que será, mas o Mengo disse o outro dia ao Marquez da Bemposta que seria a maior das injustiças não te nomearem a ti. O Marquez é muito teu amigo, e prometeu ao Antonio que havia de fallar para que os outros não te podessem pôr o pé no pescoço. Veremos. Antes d'hontem viemos de

Oeiras para aqui, deixando o campo com muita saudade, pois está ainda hum tempo lindo. Eu tenho mesmo estranhado o ar de Lisbôa; hontem tive muita dôr de cabeça, mas hoje estou bem, e preparando me para ir ás Necessidades dár os parabens a El Rey D. Fernando, pois o Beija Mão foi dispensado. Amanhã ha o grande jantar no Paço a que vou e teu Pay taobem foi convidado d'esta vez. No dia seguinte ha Beija mão, a que conto não ir. Aqui chegou o Dr. Bernardino, coitado acho o muito doente, mas elle diz que está muito melhor para o que esteve, que se acha outro, mas ainda tem ataques de toce fortissimos, e a respiração muito curta. Perguntou me muito por ti, e já lhe perguntei quanto lhe devia, mas não me disse ainda. Em quanto a politica continua tudo na mesma, todos ralhando, havendo muito descontentamento, mas indo se vivendo *au jour le jour*. Houve agora huma medida que tem dado muito que fallar. O Santos Monteiro da Alfandega foi suspenso, e huns poucos de empregados reformados. Dizem os ministeriaes que se descobrirão grandes roubos; mas dizem os outros que se assim é devem os suspeitos sêr mettidos em processo, e não apozentados com os seus ordenados por inteiro, mas que não ha taes roubos, o que ha é odios politicos e querer dár a outros aquelles logares que são muito bons. O cazo é que o Santos Monteiro deixa saudades na Alfandega pois era muito attenciozo e muito activo, de maneira que facilitava muito todos os despachos. Vejo pela tua carta que o Conde de Penamacor está em Bordeaux e que foi polido contigo, o que muito me obrigou. Dize ao tio Pedro que amanhã lhe escrevo, e tu meu querido filho acceita recados de teus Irmãos e de teu Pay e crê que se levas saudades minhas eu não as tenho menos de ti, a todo o momento me lembrás e me fazes falta, mas não ha remedio senão têr paciencia. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 2 de Novembro 1862

Meu querido Filho do meu Coração

No mesmo dia em que te escrevi a ultima vez, recebi a tua carta de 23 datada de Paris em que me dás conta de teres arranjado a tua vida e pareces contente da decisão que tomaste, portanto taobem eu o fiquei, mas quero fazer te huma recomendação importante. O estudo da chymica só é bastante prejudicial á saude, e por isso é percizo que tu não te vás todos os dias e todo o dia metter no laboratorio desde pela manhã até á noite. Parece me que te convirá intercalar esse, com algum outro estudo, util e agradável, e menos perigozo. Estimaria que continuasses com o dezenho, em que tu me não fallas, gosto que vás á gymnastica duas ou trez vezes por semana; em fim dezejo que estudes, mas attendendo á tua saude, e por isso te recomendo toda a cautella nos trabalhos no laboratorio, prudencia na distribuição das horas de estudo, e que tomes ar para fora de Paris de vez em quando. A experiencia deve nos servir de alguma couza, e ainda que este anno estejas mais dezafojado, e que estejas mais contente por não trabalhar com a canga ás costas, com tudo é percizo que tenhas prudencia para não fazer mais do que podes. Huma couza que eu te recomendei já e que repito, é arranja-te de maneira a poder dormir 6 a 7 horas de bom somno, e perder o costume de te deitar de dia na cama, mesmo para gozar d'ella á noite. Agora depois d'estas recomendações, diria que muito estimei que tu arranjasses os teus negocios a teu modo. Fez me gosto ver te contente, e esperançozo no futuro, eu sempre o estive, mas para todos ha hum máo momento a passar na vida, a huns custa mais do que a outros a começar carreira, mas quem quêr trabalhar sempre consegue sêr util aos outros. Confesso que de honras ganhas com sevandijaria, e com a vida de cortezão, nunca tive ambição nem para mim, nem para os meus filhos, mas que elles possam sêr uteis ao seu paiz, que sejam apreciados e estimados pelos seus concidadões, sim, e infelizmente não são tantos os homens de merecimento para que possam sêr postos de parte aquelles que alem de o terem, tem mostrado honra, brio e independencia. O reinado d'esta gente que hoje domina, não hade durar sempre; ao menos assim o espero. Vejo que se te não derem licença illimitada dezistes do lugar de adido. Por agora não se fexou o concurso nem ha concorrente algum senão tu.

Veremos como estes senhores rezolvem o negocio, elles que estão suspendendo tanta gente na Alfandega, entre outros o Santos Monteiro, porque dizem que prevaricava, deverião taobem fazer justiça a quem a merece; mas este bello zelo é tudo politica e só politica. Bem lhe importa a elles com a justiça. A noticia em que mais se falla ha dois dias é na empalmadella do Duque de Saldanha, que foi comprado por 30 contos de reis. Elle andava a fallar muito contra o Ministerio, declarava que era para elle cauza de consciencia não lhe fazer opozição com quanta força tinha. Os seus amigos e ajudantes que erão eco do que elle dizia, mexião e intrigavão quanto podião, e de repente antes d'hontem sabe se que elle é nomeado embaixador para Roma, que lhe davão 30 contos de Reis, e que partia no Vapor Estephania no dia 10. A indignação publica contra elle tem sido a maior. O Marquez de Pombal não queria acreditar! O Salvador Fonte Nova disse-lhe que antes o queria vêr subir ao patibulo, do que praticar semelhante acção; mas o cazo é que elle está contentissimo, a Duqueza taobem, e que deixa aqui muita gente compromettida por sêr tão tola e que se fiou n'elle. N'essa não cahia eu, pois conheço o ha muito tempo. Elle fez o que tem feito muitas vezes, e longe de achar que a opozição perde, acho que ganha por se vêr livre de semelhante pantarra que o que quêr é encher-se de dinheiro e mais dinheiro. As honras de Duque parente taobem lhe forão concedidas. As graças chovem. O Mesquitella está Gran Cruz da Conceição, e contentissimo, o Lançada e Conde de Valle de Reis, Veadores da Raynha, o que hade fazer zangar o Marquez de Fronteira, pois realmente devia ter-se esperado pelo Mordomo Mór para formar a caza da Raynha. Outra noticia, mas esta é de famillia; parece que effectivamente o José Luiz está justo com a Nadine, muito a contento da Julia. Parece incrivel, são tantos os dezenganos que tenho tido, que este é mais hum, e deito o coração á larga, mas estimo que meus Pays não vivão para não passarem por semelhante desgosto. Eu já os vejo cazados e divorciados. Graças a Deos que os meus filhos tem sentimentos religiosos, e que me não hãode dár o desgosto de me metter na famillia huma pessoa de outra religião. Isto não o digas ao tio Pedro já se sabe. ADeos, não deixes de procurar Mr. de Villeret. Todos estamos bons e te mandão recados. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 5 de Novembro 1862

Meu querido Filho do meu Coração

Recebi a tua carta de 28 do mez passado, que muito estimei. Vejo que estás contente, que te persuades que hasde aproveitar muito dos estudos que segues, e isto taobem me dá muito gosto a mim. Fallas me em tratar de continuar com o dezenho, e isto previne a recommendação que te fiz na minha ultima carta. Se cá apparecer o Carlos d'Almeida heide fazer e dizer o que dezejas, mas no fundo não ha satisfação a dár lhe, pois tu estavas livre de fazer o que quizesse. Em quanto a Mr. Philipon, se elle é homem de conhecimentos e que te pode sêr util, sempre o debes procurar ainda que seja só para lhe fazer esse cumprimento pois é provavel que o Carlos lhe falasse em ti. Hoje escrevo te para te fallar n'hum negocio. Tu sabes que pela Ley de Vinculos que passou ha dois annos na Camara é percizo fazer o registro dos bens, senão ficão todos livres, mas o que ha taobem é direito da parte do immediato sucessor de obrigar o administrador a vincular. Ora teu Pay está tratando de fazer o tal registro e como o meio da justificação é o mais prompto e mais barato, e o que se vai empregar e para isso é percizo que tu mandes huma procuração segundo a norma que remetto, e que o teu signal seja reconhecido na Legação de Paris. Que os bens da caza são todos vinculados, é couza fora de duvida, e se o não fossem terião os credores e o tio Saldanha deitado a mão por cima d'elles e teu Pay estaria hoje a morrer de fome; mas como esta Ley dá alguns direitos aos filhos segundos, o Antonio hade comprometter-se com as formalidades exigidas, a dár te a ti e á mana huma bôa mezada, hypothecada em bens de raiz, no cazo de teu Pay faltar. A mezada não hade sêr menos de 50.000 reis por mez, para cada hum. Isto de registro é para cumprir huma obrigação pois ha muito quem julgue que os vinculos vão a baixo. O que lhes dará mais alguns annos de vida é a morte de José Estevão, que succumbio hontem a hum attaque de apoplexia que nem tempo lhe deu para se confessar. Faz muita impressão huma morte assim depois dos discursos que fez na questão das Irmãs de Caridade, e do mal que cauzou á religião. Nosso Senhor se lembre da sua alma! Hoje é o enterro, vão todos os

magnatas a pé, e querião que teu Pay fosse, mas elle acho que tem sua perguiça. ADeos meu rico Filho. Acceita recados de teus Irmãos e de teu Pay, e do Marquez de Subserra. A Marqueza está na quinta. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 12 de Novembro 1862

Meu querido Filho do meu Coração

Ha huns poucos de dias que te não escrevo, mas não é por me teres esquecido pois a todos os momentos me lembras e te sigo com o pensamento, e cada vez me fazes mais falta em caza, pois és sempre o meu braço direito para tudo, e para todas as secas e impertinencias bem sabes que recorro a ti, mas tenho estado á espera de carta tua para responder. O Antonio é que recebo huma de trez na qual lhe davas bôas noticias tuas e lhe dizias que continuavas com os teus trabalhos, mas eu dezejo têr mais explicações sobre elles, e saber bem a distribuição das tuas horas, o anno passado contaste-me tudo isso, de que muito gostei, e por isso peço te que repitas este anno, e fallando mais na tua saude para eu não estár sempre a trinar com essa lembrança e esse receio. Escrevi ao tio Pedro que te fizesse fazer fato de inverno, porque me lembrou que tu quizessees continuar a remediar te com o capote de camelão, que a dizer a verdade não é lá muito decente. As tuas calças cá se acharão, e remetto as por M^{lle} de Sonis que parte depois de amanhã. Vaes ficar espantado com isto, mas o cazo é que ella soube que a irmãa se ia fazer freira, e resolveo se a partir immediatamente para a vêr antes d'ella entrar para o convento. Diz que vai por seis semanas, mas acho natural que se demore mais. Entre nós seja dito, para as pequenas não importava que ella não voltasse, não tem grande geito para as educar, sendo com tudo bôa pessoa, mas ella para que está talhada é para *Demoiselle* de companhia, de alguma velha rica. Com creanças não tem grande paciencia. Entre tanto durante a sua auzencia faz falta á mana Marianna e não imagino o levante em que aquillo andarás. Voltarão de Caxias esta semana, quem ainda lá ficou foi a Imperatriz que tem estado muito incomodada, primeiro com huma irrupção de pele, depois com huma constipação. Tenho muito cuidado n'ella. O Duque de Saldanha partio antes d'hontem, teu Pay foi ao bota fora e o Antonio e a Tixi, já se sabe; estava bastante gente, segundo dizem, elle abraçou e beijou a todos, as Senhoras dizem que chorarão muito, em fim houve scenas muito tocantes; elle está contentissimo da sua vida achando que fez a couza mais natural do mundo. Leva muito dinheiro, pagarão lhe aqui a suas dividas; arranjou com empregos publicos os seus creados, levou o Luiz

Perestrello, como adido militar com bom ordenado, o Pedro da Costa e o Mendes de Vasconcellos como adidos diplomaticos. Tudo isto é cazado com inglezas, de maneira que em Roma haode julgar que já não ha senhoras cazaduras em Portugal. O peor não é isto, o peor é que a desmoralização em que tudo está, a falta de crenças, de principios d'honra; nada se respeita, nada é sagrado, o idolo é o dinheiro, quem mais pilha, mais esperto passa por sêr, mais admiração inspira. Hontem forão as ezequias do pobre Rey D. Pedro. El Rey D. Luiz fez esperar mais de hora e meia, quando chegou já tudo estava impaciente e a resmungar, não levou a Raynha o que taobem foi criticado, pois pareceo falta de respeito pela memoria do irmão, e de mais como se tem dito que ella é meia escommungada, coitada por cauza do Sr. seu Pay, faz máo effeito não a vêr nunca nas solemnidades religiozas. Ella é huma creança, que differença da outra! O outro dia estava no theatro, pareceo me hum pouco mais gorda. Temos ido algumas vezes a São Carlos, porque ha hum tenor muito bom, e então distrahe ouvir hum bocado de muzica. O nosso general cá tem apparecido e sempre nos festeja o mais possivel, Calheiros, Marquez de Pombal, Dr. Bernardino e Barruncho continuão a sêr os *habitués*. O Marquez ainda está em Oeiras, mas tem vindo muito a Lisbôa, e sempre pergunta por ti. O Marquez da Bemposta vai hoje para Subserra, leva a Maria mas o Antonio vai amanhã, e voltão dentro de trez dias. O Antonio quêr fazer esse gosto á sogra, mas n'este tempo não se deve demorar por cauza da respiração, posto que tenha passado muito melhor. Os mais estamos bons; eu tenho andado bem da cabeça, graças a Deos. O Manoel Ponte aparece agora por cá a meudo; tem continuado a têr muitos frunculos, e está com licença mas eu quando o vejo apparecer acho logo bom signal. O Conde de Villa Real partio no dia 7. A Julia está saudoza pois elle é muito bom rapaz. Deos permitta que escape á Nadine.

ADeos meu rico Filho, torno a escrever pela Sonis para não perder tão bôa occasião de dár noticias mas ella acho que não vai logo directamente a Paris, por isso talvez se demore em mandar as taes calças. Aceita recados da Thereza, Maria, Antonio, de teu Pay, das tias, e dos Marquezes de Bemposta e Pombal, e eu abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Recados ao mano Pedro.

Lisbôa 14 de Novembro 1862

Meu querido Filho do meu Coração

Pouco depois de têr mandado para o correio a minha carta para ti, antes de hontem, recebi a tua de 5 que muito gosto meu deu pelos detalhes em que entras a teu respeito, e que vierão responder de ante mão ás perguntas que eu te fazia. Responderei com mais vagar a tudo, hoje só te escrevo duas regras pela M^{lle} de Sonis para te dizer que te mando as tuas calças e nove pares de luvas. Deos queira que sejam de bom tamanho; se não forem talvez as possas passar a alguém, mas eu regulei me por huma luva velha que cá tinha. A Sonis hade te mandar a sua morada, e debes ir procurala, coitada. Parece levar saudades de cá, e conta voltar no Vapor de 25 de Dezembro. Estou com muito cuidado na Imperatriz, que adoeceo em Caxias, vou lá hoje saber d'ella. No seu estado de saude habitual tudo assusta, e huma constipação forte, seguida de huma irrupção de pelle fortissima, n'huma caza dezabrida e n'hum sitio frio, é de affligir muito. Ella hade fazer tanta falta, que me parece que Deos nos quêr mandar mais a grande desgraça de a perdermos cedo. Isto é apprehensão minha o Barral por agora não a dá em perigo.

O Antonio foi hontem para Subserra, e conta passar o dia d'hoje a fazer a sua correspondencia por tanto terás carta d'elle brevemente. Se vires o Antonio de Lancastre dize-lhe que lhe agradeço os parabens que me mandou pela mudança do Ministerio em França couza que effectivamente me deu muito gosto, e espero que as consequencias d'esse facto importante não tardarão em fazer-se sentir. Ali attende se assim mesmo bastante á verdadeira opinião publica aqui é o que o Portuguez diz, e o que os Srs. Ministros lhes convem fazer para se conservarem no poder. ADeos meu rico Filho. Brevemente te tornarei a escrever. Abraço te e abençou te como May e maior amiga

Izabel

Aceita recados de teu Pay e da Thereza.

Lisbôa 20 de Novembro 1862

Meu querido Filho do meu Coração

Tive hontem e antes d'hontem o gosto de receber cartas tuas ambas com a data de 12, huma vinda por terra com a tua procuração, que foi a que chegou primeiro, e a outra pelo Vapor de Bordeaux. O Antonio agradece te a promptidão com que mandastes o papel, e eu taobem, ficando ambos contentes por vêr que tu aprovavas o quer se estava fazendo. São esses negocios tão delicados que faz medo ás vezes metter-se n'elles, não só porque entendem com o melindre da consciencia, mas com os interesses de cada hum, mas o melhor é sempre arranjar tudo em quanto a crize está longe, por tanto em quanto se está de sangue frio e em bôa harmonia. Eu tenho fé em Deos que os meus filhos sempre se hãode conservar unidos e amigos como são huns dos outros, he huma grande fortuna que a Maria não puxa nada o marido para o seu lado, pelo contrario, ella pelas suas ideas contra os vinculos é mais depressa a favor dos cunhados do que d'elle, entre tanto é bom arranjar tudo de ante mão. O Antonio já te escreveo a respeito da tal escriptura, e logo que o registro do vinculo se acaba, hade se fazer o contrato entre elle e voces dois. A morte de José Estevão dá vida aos vinculos, me parece, elle e os que o lançvão a diante é que querião dár cabo d'essa instituição, e agora ainda que o Portuguez continue com as suas diatribes, ainda que excite como d'antes as paixões dos que não tendo nada querem saltar nos que tem alguma couza, falta-lhe quem no Parlamento defenda as suas doutrinas com eloquencia, e com insolencia. Deos tenha a sua alma no Ceo, na terra não faz falta senão á mulher. Chegou o Marquez de Fronteira, eu já o vi, mas pouco lhe fallei, achei o muito distrahido. Elle contou me a sua historia no Paço que tem feito muita bulha, e que tem espantado amigos e inimigos. O cazo é este. Elle chegou, El Rey disse-lhe que estava Mordomo Mór da Raynha, e entregou lhe a lista dos empregados que são a Duqueza Camareira Mór, as duas Damas, dois Viadores, e não sei quantos creados e creadas. O Marquez não vio o seu proprio nome, e disse que queria taobem sêr págo. Isto contou me elle; agora por fora diz-se, que El Rey ficou dezesperado com isto, porque o Marquez lhe dissera que queria ordenado para poder dár bailes; que era muito ambiciozo, que não se podia esperar isto d'hum homem na sua pozição, que é

huma vergonha para hum fidalgo fallar em dinheiro, etc., etc. Não sei em que isto parará, mas em geral critica se o Marquez, eu acho que elle conservaria mais a sua dignidade, mostraria mais independencia e nobreza de character se se contentasse só com as honras que lhe offerecião, mas por outro lado hoje tem se prodigalizado de tal modo essas honras de lugares e de condecorações que se aprecião pouco ou nada e que todos vão olhando e querendo só o que tine na algibeira. Não sei como acabará a historia. Felizmente o Antonio não está nomeado veador, nem me parece que o será. Não ambiciono nada essas honras. O negocio da nomeação de adido ainda não está decidido. Tu continuas com os teus trabalhos, e muito gosto de vêr pelas tuas cartas que estás contente. Quando leio o que tu dizes, que é hum estudo divertidissimo fico contentissima eu, pois desconsolava-me pensar que tu havias de passar annos a traz huns dos outros a moer-te n'hum estudo arduo e secante, quando já tinhas tempo e mais que tempo de gozar dos conhecimentos adquiridos. Estimarei muito que te occupes taobem de mineralogia, e farei diligencias para alcançar huma amostra dos taes mineraes da herdade de Freisetes no Alemtejo para tu os examinares e analyzares. A respeito de mineralogia direi que o teu folheto não se achou em Oeiras quando arrangei os livros para voltarmos. Imagino que estaria entre os teus que levaste. Vejo que o Director do laboratorio se interessa por ti, e que tu agora estudas como tu assentas que se deve estudar quando se chega a têr a tua idade, a tua experiencia de estudos e a tua applicação. Estou de accordo que n'este cazo, não convem estár á corda do sino, e que é necessario deixar ao rapaz huma certa liberdade; mas eu quando te fiz ir para Paris foi já com essa idea, e se por circunstancias especiaes, não correrão as couzas como tu dezejavas, não foi por má vontade de ninguem, e em todo o cazo os primeiros seis mezes que passaste em Paris não foi tempo perdido. Ainda que não ganhasses mais nada senão conhecimento do modo por que ali se pode estudar, dos cursos das differentes aulas, etc. tudo isto te servio agora, e te habilitou a poder tomar huma rezolução. Eu bem sei que tu quando te persuades que debes fazer huma couza, a fazes, mas o que me parecia em quanto a contas é que tu não achavas necessario têr o teu livro muito em ordem, e que te contentavas com a certeza que a tua consciencia te dava de não têr excedido a quantia que eu te tinha fixado, nem de têr gasto o teu dinheiro mal. Ora eu sei que isto não basta, e que para que nos não falte o necessario é percizo acostumar-se a dár o balanço aos seus teres e haveres, por tanto estimo muito

que a minha recomendação a esse respeito te não achasse em falta. Em quanto ao que me dizes que te parece que te não convem nenhuma carreira publica, veremos o que o tempo traz com sigo. Se este governo mudasse, se pudesse haver gente á testa dos negocios publicos que fizesse da honra da justiça, do dezinteresse a baze da sua administração, que se quizesse por tanto rodear de gente capaz, acho que seria a obrigação de todo o homem de bem prestar-lhe o seu apoio, e se se lembrassem de ti, acho que não deverias recuzar te a servir. Agora continuando as couzas a correr como estão correndo, não se occupando os Ministros senão de se conservar no poder, e para isso lançando mão de tudo; promovendo a torto e direito os seus afilhados, fazendo injustiças, autorizando comedelas e prevaricações, não cuidando nos negocios importantes, e dando só attenção a mizerias como por exemplo diminuir os lutos, e formar huma nova ordem de Santiago, ressussitar a da Madre Silva, etc., etc. então acho que é muito melhor não têt emprego nenhum, e procurar passar o tempo fazendo algum bem aos seus semelhantes e empregando-se em algumas obras de utilidade publica. Alem dos serviços que as engenharias podem fazer nas vias de comunicação, ha taobem a agricultura e as minas em que hum homem instruido se pode empregar. Em fim o tempo mostrará o que ha a fazer, o cazo é tu adquirires conhecimentos que te fação têt a consciencia de saber, pois huns peccão por summa vaidade, outros por summa modestia. O Menezes Alferes está bastante desconsolado com a sua vida, e vai pedir para passar á terceira sessão, para vêr se se emprega como engenheiro civil. Elle tem andado afflicto por cauza do Calheiros que está morando com elle e que adoeceo com huma angina. Não é de má qualidade mas assim mesmo é cazo serio, e o pobre Menezes não tem tido outro remedio senão fazer-se enfermeiro. Nós quizemos que o Calheiros viesse para cá, mas o medico já não achou que fosse prudente mudalo. Tenho tido muito dô d'elle coitado, que é muito bom rapaz. O General Horta por cá aparece de vez em quando e sempre conta historias que nos fazem rir. O Dr. Bernardino continua com as suas toces, mas não está peor, elle sempre pergunta por ti. Já houverão noticias do Nhonho do collegio, parece contente; do José Luiz nada sei. As tias e primas estão todas boas, o Manoel Ponte continua com licença de que tenho muita pena pois é máo para elle não têt que fazer.

Saberás que a pobre Egoa da carroça tem tido huma formidavel matadeira no lombo, de hum passeio que o Antonio, a Thereza Ponte e a Maria fizerão a Cascaes na

vespera da vinda para Lisbôa. A Maria ia na Egoa, com o selim da Thereza que é mal forrado, e a pobre besta ficou em tão miseravel estado que ainda hoje tem huma matadura de mais de huma mão travessa. Fazes cá muita falta para a tratar. Foi-se embora o cozinheiro deixou-me de repente, sem eu têr ninguem para o seu lugar, foi insolentissimo, mas achei logo outro que cozinha muito melhor. Elle é que ainda não achou caza; perdeu mais do que eu. Os creados e creadas fazem-te os seus cumprimentos. O Antonio, Thereza, Maria assim como teu Pay, mandão te recados e eu abraço te e abençou te como May e maior amiga

Izabel

Recados ao mano Pedro.

Lisbôa 26 de Novembro 1862

Meu querido Filho do meu Coração

Não tornei a têr carta tua depois da de 12 do corrente a que já respondi, e teria algum cuidado se não tivesse tido huma do tio Pedro de 17 em que me diz que continuas com os teus trabalhos no laboratorio e que estás bom. Já te tenho recomendado e agora repito que debes têr toda a cautella com as taes experiencias chymicas, e espero que o director do laboratorio esteja sempre presente quando ha alguma couza mais delicada e mais perigoza a fazer. O nome do tal homem é italiano, por isso supponho que pertence a essa nação. O Carlos d'Almeida não apparece, supponho que por fim não virá a Lisbôa. Quem ainda cá está é o Paiva, e ouço que se demora; naturalmente tem alguma pretensão que não quêr abandonar, não sei se será sua ou do filho, pois consta me que está todos os dias na Secretaria, mas que o rapaz não sahe adido, porque o que apresenta mais documentos és tu, e o que reclama o lugar como tendo direito a elle por têr servido na Secretaria segundo huma lei de 1836 que não está revogada, é o filho do Visconde da Luz. Entre tanto o Marquez de Loulé, dizem que sahe de embarcação não despachando ninguem, que é o que elle mais gosta. Nós não temos fallado em nada a teu respeito, pois realmente não podendo agora servir como adido nem na America nem em parte nenhuma, não se deve fazer força de vella para seres despachado. Esqueceo me na minha ultima carta fallar te a respeito da batalha de Almanza sobre a qual fazias huma pergunta ao Antonio; eu não sei que haja sitio nenhum em Portugal chamado Almanza, mas ha em Espanha huma villa d'este nome que ficou famoza pela batalha que o Duque de Berwick comandando as tropas de Philippe V ganhou contra o Archiduque d'Austria em 1707. Parece me que deve ser confusão com esta pois os estrangeiros estão sempre as tontas sobre o que é Portuguez e Espanhol. Este anno ha hum grande Te Deum cantado pelos melhores cantores do theatro em São Vicente, no dia 1.º de Dezembro para festejar o anniversario da independencia. He a Comissão nomeada o anno passado para os festejos que então se projectarão para esse fim que faz a despeza. Teu Pay tinha sido nomeado Prezidente da comissão filial de São José, nunca em tal pensou, e agora mandarão lhe pedir os fundos que elle deveria têr arranjado, que não são nenhuns, já se sabe. Parece que estamos nadando em dinheiro, para tudo se pedem subscrições, e

a maior parte d'ellas para fins bem futeis, como por exemplo o monumento a José Estevão. O Menezes cahio com 10.000 rs. Elle acho que está cada dia mais exaltado. O Dr. Bernardino vai melhor agora, o Calheiros taobem, mas ainda não sahe do quarto. O Visconde de Balsemão é que tem estado muito mal com hum typho, mas hontem estava melhor. Na famillia estamos todos sem novidade graças a Deos.

Perguntavas me como se chamava o filho do Francisco, e esqueceo me dizer te. He Antonio do nome do padrinho. Saberás que se vai o jardineiro; eu confesso que não tenho lá muita pena. Já ha outro, é o dos Povolides que me parece hum bom homem, e conto não o deixar tão senhor das suas vontades como era o outro, que se tinha feito mesmo rey zinga em tudo quanto dizia respeito ao jardim. Sabes que fiquei com appetite de têr huma urna para o chá, como a que vistes na caza de Mr. Pisani, e se não fôr couza muito cara dezejaria que comprasses huma para m'a mandar pela Sonis que deve partir a 24 de Dezembro. Esquecia me dizer te que tenho gostado immenso do teu Menezes Alferes pois tem tratado o Calheiros como hum Irmão, parece me optimo rapaz, com muito bons sentimentos, e despido d'estas ambições do dia de querer subir ligando se cegamente a hum partido, e para conseguir o seu fim disposto a fazer tudo. Aspira com razão a ganhar a sua vida, mas pelo seu trabalho, e lançando mão dos conhecimentos que adquirio, não beijando os pés dos homens no poder. Em fim gosto d'elle e faço bom conceito do seu character. ADeos meu querido Filho. Em politica não ha nada de novo por cá. Diz se que se vai reconhecer o casamento do Duque de Loulé para dár aos filhos e á sua pessoa as honras de Infantes, mas não sei se será verdade. Acceita recados de teu Pay, da Thereza, Maria e Antonio e a benção que te manda esta tua May e maior amiga

Izabel

Recados ao mano Pedro, que encarreguei de vigiar a tua *toilette*. Espero que lhe pagasses os 20 francos do Jornal.

Lisbôa 4 de Dezembro 1862

Meu querido Filho do meu Coração

Recebi hontem a noite a tua carta de 25 acabada a 26, muito bôa e comprida e á qual heide responder longamente, mas como te quero socegar sobre o teu negocio que te inquietava, direi que passo nenhum mais deo o Antonio, alem d'aquelle que te disse, e que mesmo esse nada he, pois estou convencida que nenhuma consequencia teve. Eu bem sei como essas couzas se costumão tratar agora neste mundo, mas confesso-te que me repugna considerar só como negocio e tratar como especulação huma couza tão seria, por tanto acho te muita razão no que dizes, e ainda que me não pareça necessario têr paixão para cazar, julgo indispensavel conhecerem se hum pouco, mesmo bastante as partes interessadas, antes de se ligarem para sempre huma á outra. Espero têr o gosto de te vêr bem estabelecido, mas não quero forçar para assim dizer a Providencia, e é sensabor dár passos baldados. O Menezes acho que andou bastante levemente, pois elle disse ao Antonio que tu o tinhas encarregado d'este negocio. Eu não acreditei, mas como a vizita que elles fizerão não tinha consequencia nenhuma deixei a fazer. ADeos meu rico Filho, não posso hoje sêr mais extensa; hontem foi o baile no Paço, ao qual não fui porque estava muito constipada. Hoje estou melhor. Acceita recados de todos de caza. A mana foi hontem com a Maria. Abraço te e abencou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 9 de Dezembro 1862

Meu querido Filho do meu Coração

Hontem recebi a tua carta de 30 incluindo a do Serpa e a tua resposta a este, e como vejo que foi negocio que te atrapalhou hum bocado, não quero tardar em responder te sobre elle, e em dizer te o meu modo de pensar, que estou certa te hade socegar, pois é conforme ao teu. Acho muito bôa a tua resposta, teria respondido o mesmo, pois se me tivessem consultado antes de dár passo algum teria dito que nada queria, mas depois do peditorio officiozo do amigo Serpa não ha remedio senão acceitar a graça, visto que se não contrahe a obrigação de andar sempre de fitinha na cazaca. Eu tinha ouvido fallar n'isto, mas julguei que era huma das muitas petas que se inventão por ahi, mas a carta do Serpa veio aclarar o cazo. Elle fez tudo por bem, coitado, mas como agora ninguem trata de merecer distincões, e todos se enfeitam com condecorações, não se suppoem que haja quem dê pouco apreço a fitas. Entretanto teria gostado mais que elle não fallasse em nada; cada hum tem a sua soberba, e eu por isso mesmo que acho que os meus filhos valem mais que muitos outros é que não gosto que os possão confundir com a chusma, mas repito, o que está feito, está feito, e mandei a tua carta ao Serpa. Agora em quanto á pergunta que fazes sobre os mineraes crystalysados é que não posso responder, e vou mandar perguntar ao Francisco Ficalho a vêr se me dá a relação que dezejas, mas duvido que a haja, pois no nosso paiz nada se tem explorado, e algumas pessoas que por amor pela sciencia se tem dado ao estudo de descobrir as riquezas naturaes escondidas n'este torrão de terra, tem guardado comsigo esses conhecimentos, de maneira que o seu trabalho tem sido inutil para os outros. Ha tudo a fazer, e por isso não acho máo o teu plano para o futuro; todos temos n'esta vida huma missão que devemos cumprir, e para salvar a nossa alma é percizo não sêr agoista e contribuir para o bem do seu semelhante. Teve a resposta de João de Souza P. de Magalhães sobre as duas perguntas que me fizestes na tua carta de 25 de Novembro, e que ponho á parte, pois parece me que deve sêr mais comodo para ti. Não me dá esclarecimento nenhum, mas lembra me que na Biblioteca publica de Paris tu possas achar a obra que elle indica e consultala se te fôr necessario. Estou á espera da resposta do Abel, talvez elle saiba mais alguma couza.

Já me lembrou consultar o Viale, pois elle é hum poço de sciencia mas é pessoa que perdi de vista ha tanto tempo, que não me atrevo mesmo a escrever-lhe. O que tu me referes a respeito da opinião que El Rey D. Pedro deu de si lá por fora, e do conceito que merecia ao tal Saemann, fez me renovar a pena da sua morte. Pobre rapaz, não teve senão desgostos na sua curta vida, bem poucos o apreciavão como elle merecia, mas depois da sua morte é que lhe fazem justiça, pois o contraste com o seu sucessor é o maior, tão instruido é hum como ignorante o outro, tanto se occupava e affligia hum com os negocios publicos, como o outro se esquece d'elles, e procura divertir se com futilidades. He huma verdadeira desgraça, não sei aonde tudo isto irá dár consigo, parece que todos estão persuadidos que não ha remedio nenhum; huns procurão roer até ao ultimo osso, e divertem-se; outros abanão a cabeça, cruzão os braços e deixão correr tudo, dizendo com conformidade faça se a vontade de Deos. E faça-se sempre, mas Deos quêr que os homens pela sua parte nadem para se salvar a si, e que se estão encarregados de commandar o navio, dirijão bem a manobra, rezistão ao temporal, afastem o navio dos rochedos, e não se vão deitar em cima d'elles de olhos fexados. Houve immensas demissões e suspensões nos empregados da alfandega, pretenderão que havia muitos roubos. Bem. Admittirão se empregados novos, com ordenados muito maiores, empregou se muito mais gente, augmentou se por tanto muito a despeza, e a receita que tinha sido de 240 contos no mez anterior á reforma, no mez seguinte desceu a 194. Foi optima especulação, perdeu o Estado 46 contos a hum mes e continuar-se ha. A verdade provavelmente é que tão bons empregados são huns como os outros, mas como agora ha mais e ganhão mais, o roubo e a despeza cresceu em proporção. Houve o baile no dia 3. Todos tem ralhado immenso que as cazas estavam muito pobremente arranjadas, que havia pouca gente, poucas luzes, etc., e todos acuzão o Conde da Ponte, que não pode fazer milagres por tanto como El Rey deve immenso, não pode arranjar as cazas como o quereria. Mizerias, mas que inquietão e fazem frenezim. O cazo é que ha muita gente que dezeja vêr o Conde da Ponte d'ali para fora, e por tanto bate n'elle sempre e por tudo. O Manoel Ponte está no Hospital Militar, não tem nada senão huns frunculos, mas quêr têr huma licença registrada, e dada pela Junta, de trez mezes, e então uzou d'essa estrategia. Elle está outra vez com a pancada. Tomara eu que o conservassem no hospital. Isso é que devião fazer, e se fosse sua May havia de mexer os pauzinhos; mas graças a Deos que

não tenho filhos que me deem desgostos d'esses, nem por agora nenhuns, louvado seja Deus. Tenho muito dô da mana. Hoje vou jantar aos Mariannos são os annos da Viscondessa May e darei os teus parabens. A Deus meu querido Filho. Sou obrigada a acabar porque vou sahir. Já estou bôa do defluxo e em caza estamos todos sem novidade. Chega Monsenhor que me dá essa cartinha para ti, e diz que faz a encomenda de hum livro que custa cinco francos. Se te não dêr muito trabalho, compra o, mas se dêr, deixa te d'isso, pois elle pode encomendar isso aqui a hum livreiro. O Calheiros está bom. Acceita recados de teu Pay e irmãos e dos Marquezes. Não deixes de dár noticias de Mr. de Villeret quando elle chegar. Abraço te e abencou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 22 de Dezembro 1862

Meu querido Filho do meu Coração

Não quero deixar passar mais dias sem te escrever porque imagino que apesar de eu te dizer que estávamos todas muito melhor, já levantadas e só com resto de defluxos, sempre terás ficado com algum cuidado, e quero socegar-te, dizendo que se não estamos já todas em cauza ordinaria, e fazendo a vida do costume é por cautella, e attendendo á má estação e ás muitas gripes que tem havido em Lisbôa, mas todas nos sentimos bem, graças a Deos, e ninguém mais tem adoecido em caza. O Antonio tem mesmo passado muito bem da respiração, e teu Pay taobem. Eu a mana e a Maria temos jantado na minha sallinha para evitarmos ir a caza da meza que é grande e um pouco fria, e por cauza da gritaria que se costuma fazer á meza, pois teu Pay para têr companhia tem convidado todos os *habitués* e tem feito huma tal algazarra que mesmo no meu quarto se pode ouvir. As manas tem me feito muita companhia, coitadas, e as minhas amigas Marqueza de Ficalho, Condessa de Sobral, mas tu muito me lembrastes pois com os teus gostos cazeiros, sei de certo que terias acudido muito ás doentes. O Antonio coitado fez o que pode; mas agora já continua com as suas sahidias, e mesmo já tem ido ao theatro. Recebi no dia 19 a tua cartinha de 13, incluindo huma para huma Sr.^a D. Rita, que pedi a teu Pay que mandasse. Hontem recebi a tua carta de 15, em que dizes que n'esse dia chegava Mr. de Villeret, e que darias noticias d'elle e de Mr. Geoffroy o que muito estimo por cauza do Marquez. Na famillia de M^{me} Lecesne é que não fallas, e tenho pena que não procurasses o Jules Blanchard e os outros a quem ella te recomendou, mesmo para poder saber quando ella chega a Paris, e a poderes ir vêr, pois é muito bôa senhora. Não sei de que Associação fallas quando disseste que tinhas ido a caza do Prezidente. Agora vejo que é a de São Vicente de Paulo, hontem lendo a carta derijo a teu Pay, não me lembrou de todo e foi bom, pois escuzei dár explicações ou dizer alguma petá. Estimo que continues a estár contente com Mr. Pisani. Fui interrompida pelo Dr. Gomes, que me manda dár hum passeio de carroagem, com as outras duas doentes, por tanto acabo, abraçando te e abençoando te do coração como May e maior amiga

Izabel

Acceita recados de teus Irmãos, dá os meus ao tio Pedro.

Lisbôa 26 de Dezembro 1862

Meu querido Filho do Coração

Quiz-te escrever hontem, pois sendo diade festa de famillia muito me lembrastes todo o dia e muitas saudades tive tuas, mas não me foi possivel porque vim dos Inglezinhos com huma forte dôr de cabeça, e não tive animo de me pôr a escrever. Acho que foi dôr nevrálgica, pois para a noite passou me inteiramente e hoje estou bôa. Muito me lembrei de ti, dos acontecimentos do anno passado, e de outras recordações que traz esta epoca, em que muitas couzas tristes nos tem acontecido, não esquecendo a morte do nosso bom caetano. Entre tanto muita pena me fez passar o dia de Natal sem te vêr, e cá bebemos á tua saude ao jantar. Como tinhamos todas trez estado doentes, eu não arrangei jantarão de famillia, com medo de me cansar demaziado, e ás meninas, de maneira que só tivemosos Marquezes de Subserra, e taobem não fui á Missa do Gallo a caza do Conde de Sobral. O tempo tem estado muito máo, ha bastantes doenças, e é huma sensaboria expôr se a têr alguma couza de mais grave, quando temos tanto que agradecer a Deos por não têr havido nada de cuidado, assim tivemos toda a prudencia como vês. As manas taobem cada huma jantou no seu canto. Para o ano bom nos juntaremos. Teu Pay taobem tem tido hum olho inflamado com hum trosolho, que elle cossou e escarapatou, de maneira que ia tendo huma macacoa, mas hoje está melhor, e vamos jantar com os Subserras, porque é o dia do nome do Marquez. A noite elles vão ao theatro, e eu volto para caza porque teu Pay ainda não deve apanhar o ar da noite. O que farias tu hontem? Sei pela tua carta de 18 que Mr. de Villeret já estava em Paris, e imagino que talvez te convidasse a jantar, ou o tio Pedro, ainda que este tem lá a sua vida arranjada por outro lado. Tu dizes me na tua carta de 18 que escreves muito mal porque tinhas ferido dois dedos da mão direita com huma corda, mas que não era na chymica, sempre fico com algum cuidado, pois para esses trabalhos acho que não é nada bom têr as mãos feridas, e espero que tenhas prudencia, e que não faças alguma couza que te possa fazer mal. Fiquei trinando com o que te podia têr ferido, e com a vezita do tio Pedro á noite, receando que tu tivesses mais alguma couza do que dizias. Deos queira que não seja assim, o que me socegou mais foi huma carta do tio Pedro para a mana Thereza, em

que lhe diz que te vio, mas não falla em estares doente. Com tudo tomara têr outra vez noticias.

Vejo que ficastes espantado com a chegada dos dois manos Ferrões, levando o José comsigo, admira me não te têr fallado na fugida d'este, pois foi couza que deu que fazer na famillia; agora em que te não fallei para te não affligir inutilmente foi na doença do João, que esteve a morrer nas taes agoas. Se fosse perto de Paris tinha te escripto para o ires vêr pois fez me dô saber o rapaz muito mal e longe de todos os seus; mas como era muito longe e tu não o podias ir tratar, não disse nada. Elle escapou da tal doença (acho que huma penumonia) mas está delicado do peito, e dizem que vai para Nice passar o inverno. Parece que os seus negocios estão muito mal, que elle quazi que não tem nada, e que custa a arranjar dinheiro para lhe mandar. Não entendo, pois por fim de contas elle tem andado sempre a tenir por aqui e por ali, e acho que não tem nunca perdido d'essas grande sommas que arruinão, mas dizem que a administração do Ferrão foi pessima, que gasta muito em obras, e que hoje deve immenso. Tudo isto me afflige por cauza da Thereza, e d'elle pobre rapaz que se não tivesse ficado sem pays tão moço, não havia de certo têr feito tantas rapaziadas como fez. A Annica levantou campo, não podia continuar a viver do mesmo modo, e foi para Paris fazer economias. Ella atormenta com ciumes o pobre marido, que não tem tempo para respirar, e que dizem se conduz muito bem com ella. Mandeí fazer ao Francisco as perguntas que querias isto é algumas, pois ha huns nomes que eu não leio bem na tua carta, e então tive medo de escrever alguma couza estropeada, e antes quiz esperar, aqui vai á parte o que perguntei. Alem d'isso irem huns nomes em Latim, outros em Portuguez, outros em Francez, pareceo-me huma misturada, por tanto fiz duas perguntas em Portuguez, e depois irão as outras. Em quanto á soda, lembra-me manda-lo perguntar ao Dr. Abel filho. Não quero deixar de te dizer que ainda não dei passo a respeito do teu requerimento na Secretaria, pois para tirar os papeis é necessario que eu me dirija a alguem, e como tu queres isso em segredo das pessoas de caza, não sei bem como dê esses passos. Acho o teu escrupulo de fazer prejuizo a terceiro hum pouco exagerado, mas em fim se tu não queres o lugar não ha realmente motivo para instar pela nomeação. Agora em poucos dias espero tratar d'esse negocio, em que me lembra confiar no Pato Infante para dár esses passos. Tenho que te pedir que me renoves a assignatura da France por mais trez mezes, pois acaba se a 31 do

corrente. 5 Rue Coq-Héron. Espero que pagasses ao tio Pedro os 20 francos que te disse. Tu tira do La Bouillerie para essas despezas, já se sabe, que eu terei cuidado de não te faltar lá dinheiro. Vejo que o tio Pedro está sem carta minha ha muito tempo e vou escrever lhe, ou hoje ou amanhã. Dá lhe recados. A estas horas está a Sonis no mar. Espero por ella têr muitas novas tuas. O que ella conversará e contará. ADeos meu rico Filho. Vejo que já fostes huma vez ás reuniões de São Vicente de Paulo. Aqui não se tem dezenvolvido, parece que está tudo morto para o bem, e só com vida para o mal. Os Ministros tem de certo grandes projectos de deitar a baixo o pouco que resta, pois falla-se muito n'huma fornada de 22 Pares, e se se verifica é de certo para têr lá a maioria, e abafarem a unica força que lhes rezistia. El Rey é hum boneco nas suas mãos. A Raynha é huma creança, a quem ainda se não ouviu a voz. El Rey D. Fernando recuzou o trono da Grecia, e está muito zangado pelo terem proposto como candidato sem lhe perguntar primeiro se queria ou não, e acho-lhe toda a razão. Diz que nem Rey de Inglaterra elle queria sêr, quanto mais da Grecia. Que se avenhão lá como quizerem. ADeos acceita recados e bôas festas de todos de caza, e a benção que te dá esta tua May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 29 de Janeiro 1862

Meu querido Filho do meu Coração

Torna a começar a minha correspondencia comtigo, e bem podes imaginar que sendo a separação para mais longe, as saudades não são de certo menores do que erão quando tu partias para Coimbra, , mas n'este mundo vive se de sacrificios e de privações, e eu tenho tanto que agradecer a Deos, que não me devo queixar da minha sorte, pensando que não tenho senão a soffrer saudades, e que estou tão certa dos teus bons sentimentos, e firmes principios, que apesar de ires para huma terra aonde as tentações são muitas não tenho os cuidados e as angustias que a maior parte das Maes sentirão no meu cazo. Conheces os teus deveres todos e sei que os queres cumprir, para quem tem este conhecimento e esta vontade não ha perigo das tentações, e por isso não te digo mais nada senão que tenho a certeza que hasde ganhar em Paris o mesmo bom nome que tinhas em Coimbra. O que te recomendo é que venças hum pouco a tua timidez e que procures granjear conhecimentos com pessoas que te podem sêr uteis não só para o teu estabelecimento em Paris, para os teus estudos, mas mesmo no futuro para a carreira que queiras seguir. As cartas que levaste do Marquez da Bemposta debes entregalas em mão propria, e pedir conselhos as pessoas a quem fostes recomendado, frequentar as suas cazas, e procurar tirar partido das suas bôas relações. A sciencia dos livros é muito bôa, mas o conhecimento dos homens, é igualmente necessario, e aprende se muita couza ouvindo e conversando. A nobreza Franceza, assim como a nossa conserva a tradição e a pratica de sentimentos nobres e elevados, mas é superior á Portugueza em illustração, e é muito mais dezembaraçada. Têr entrado na sua sociedade, é te de certo muito util. Os conhecimentos que M^{me} Lecesne te deu, são te uteis por outro lado, pois são pessoas que estão hoje á testa de grandes obras d'arte, e muito bem vistas do governo imperial, pois até são parentes da Imperatriz. Por outro lado o mano Pedro hade te apresentar ao Paiva, e talvez ao Morny, que em lembrança de meu Pay e Avô talvez procure sêr te util. Espero que o Conde de Lavradio te tenha dado carta para o filho recomendando-te. Agora recomendo te taobem que tanto em

Londres como em Paris trates de ver as couzas notaveis que escitão a curiozidade dos naturaes e dos estrangeiros; compra guias que te indicão quaes ellas são, e que te dão explicações necessarias para lhes poderes tomar o gosto. Espero que algum dos teus primos ou Palmellas ou Villa Real te acompanhe para não andares só, o que é mais secante. O tio Pedro de certo faz por ti tudo quanto puder, mas não é tourista, e portanto com elle não conto para isso, mas mexe-te tu. Estou dezejando immenso têr noticias. No dia em que partistes, antes d'hontem, quando vim para terra, fui com a mana e a Condessa ouvimos Missa por tua tenção. O Serpa e o Marquez de Pombal, almoçarão cá e foi bom para destrahir teu Pay, senão teriamos tido burro grande. Depois tive cá a reunião das Senhoras da Associação, e á noite não sahi. Hontem fui de manhã á Condessa de Sobral, e á noite a caza do Luiz com a tua Irmã, cunhada e Antonio. Teu Pay não teve pachorra. Ao jantar tive o grande gosto de receber um recado da M^{me} Lafuente, que me dizia que o vapor tinha chegado muito bem a Vigo e que tu ias bom. Fiquei contentissima e acho que foi optima viagem. Deos queira que a continuação seja igualmente bôa. Hoje está hum tempo lindo, mas isto não regula lá para o Golfo de Biscaia aonde tu estás a estas horas. Muito estimarei que não enjoes pois é hum grande padecimento; na sexta ou no sabbado debes estar em Southampton, e eu lá para o outro Sabbado espero carta tua, se Deos quizer. Que impressão te fará a vista de Inglaterra, de Londres, estou com curiozidade de saber, e espero que digas alguma couza a este respeito. Chega agora huma carta do correio para ti, que abri, e é do Viegas com muitas expressões de amizade, e animando-te na tua empreza dizendo-te que é menos difficil do que imaginas. Pede-te o teu retrato, que eu lhe poderei mandar se quizeres. Em caza estamos todos bons, mas com saudades tuas; eu não posso passar pela porta do teu quarto, que abria sempre, sem me fazer impressão e muita tristeza. Teu Pay tem levado isto melhor do que eu suppunha. A mana e o Antonio fallão de ti centos de vezes ao dia. O pobre Luiz Candido passou cá todo o dia da tua partida, e hontem taobem, está com muitas saudades tuas, e consola-se com a nossa companhia. Elle é bom rapaz coitado. O Menezes não tornei eu a vêr. Acho que a alta politica o ocupa. Antes d'hontem teve lugar o discurso do José Estevão. Dizem que foi muito eloquente, mas é fogo de Bengala, brilha e passa logo. Aproveitou para bater nas Irmãs já se sabe. ADeos meu querido Filho; vou escrever duas palavras ao tio Pedro, aceita recados de todos

de caza, que todos tem saudades tuas e perguntão por ti. Recomenda me ao Conde de Lavradio, aos Flahaults quando os vires, á Marqueza de Fayal e á sua gente, e não esquecer o Conde de Villa Real. Abraço te e abençou te com tanta saudade como ternura e sou

Tua May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 3 de Fevereiro 1862

Meu querido Filho do Coração

Podes imaginar o gosto que eu teria recebendo a parte telegraphica de Southampton 31 ás 2 ½ da tarde annunciando-me a tua chegada. Estava na salla á noite com a mana e a Tixi, a Maria estava com a May, e teu Pay e o Antonio nos cavalinhos, quando chegou o guarda portão com aquella bôa noticia. Fiquei contentissima pois o tempo apesar de estar lindo estava muito ventozo, e eu receava que tivessem tido temporal no golfo de Biscaia. Acho que algum tiverão, mas graças a Deos chegarão bem, e a viagem foi muito curta. Nosso Senhor parece ter-te protegido vizivelmente n'este principio, e eu tomo isto como um bom agouro para o futuro. Estou dezejando immenso têr detalhes, saber se enjoastes, saber que impressão te fez a vista d'essas terras, d'essa immensa cidade etc., etc., conto que me contarás alguma couza, e espero as cartas com ancia, mas graças ao telegrapho estou já livre do maior cuidado. Eu respondi taobem do mesmo modo para agradecer ao mano Pedro a sua lembrança. Tenho procurado seguir-te com o pensamento. Imagino que no mesmo dia 31 fostes jantar a Londres, que te havias de deitar na cama com muito gosto, e dormir muito melhor do que nos beliches a bordo. No sabbado passastes de certo o dia a fazer vizitas com o tio Pedro. Hontem domingo, é dia meio morto em Londres, mas imagino que de manhã irias vêr alguma couza, e que o mesmo farás em quanto te demoures em Londres. Que tal vai o inglez? Espero que facilmente te recordes d'elle. Eu por cá vou vivendo com as minhas saudades, que são muitas, fazes me muita falta, e não posso passar pela porta do teu quarto sem a abrir e ter tentação de chamar por ti, mas no meio de tudo tenho animo, porque cada vez me persuado mais que esta viagem te convem immenso, que hasde ganhar immenso com ella, e que o teu futuro dependia em grande parte de tu sahires Portugal e ir completar, lá fora os estudos que aqui tinhas seguido com tanta destinação. Eu tenho toda a esperança que tu em França adquiras tao bem nome como deixastes em Coimbra, que te faças estimado dos teus professores e dos teus

companheiros. Para isso basta continuar a fazer o mesmo que fizestes, isto é cumprir conscienciosamente com os teus deveres, estudar para saber e não para passar, como se diz em Coimbra. Agora o que tu deves é interrogar bem as tuas inclinações, e vêr aquilo para que tu tens mais vontade de te aplicar. Com os estudos que tu tens feito é impossivel que não tenhas mais queda para uma couza, do que para outras, e a essa é que tu te deves aplicar. Eu no meu pensamento já te vejo alguma couza grande, ou como engenheiro civil de pontes e calçadas, ou de Minas, voltando para Portugal com optimas habilitações, podendo têr um lugar agradável, e lucrativo, etc., etc., e com estes planos, e outros vou disfarçando a auzencia, ou para melhor dizer, tendo paciencia para a supportar. O que te recomendo é que procures vencer a tua timidez para tirar partido de tudo e de todos, pois é bom sêr modesto, mas não aniquilar-se de todo.

Tive carta da tua Marianna Ignacia, isto é a carta era para ti, mas eu abri-a. Muitos agradecimentos e cumprimentos, a pobre velha, diz que tem estado muito doente. Quem não respondeo foi o Dr. Raymundo. Luiz Candido e o Menezes aqui vem quazi todos os dias, e estimão as tuas noticias. Na quinta feira fui ao mar á Corvetta feita pelo Conde de Linhares, e a escuna, estava hum dia lindo e correo tudo muito bem. A mana Thereza foi com a Condessa e o Antonio, estava immensa gente, e o espectaculo muito animado, forão os dois Reys e depois houve hum *luncheon*, mas as Senhoras de caza não participarão d'elle. N'esse dia á noite estiverão cá companheiras da Thereza na Direcção, como a sessão não pode sêr de manhã foi á noite, e as meninas gostarão mais d'isso assim de maneira que d'aqui por diante, contão reunir se sempre á noite. O tempo tem estado tão bonito que mesmo a mana se tem deixado tentar a dar alguns passeios, foi ao Jardim da Estrella e hontem ao Lumiar. Eu é que me tenho deixado estar em caza porque tive hum defluxo de cabeça forte, mas já estou bôa, já hontem fui aos Inglezinhos e á noite a caza da Marqueza de Ficalho, e agora em acabando de escrever vou sahir para ir á Boa Morte vêr o Alexandre Ponte que está com varicellas, mas não é nada de cuidado. Os mais da famillia estão bons, e todos te mandão muitos recados. A tua mana Thereza especialmente quêr mil couzas para ti, e muitas vezes ao dia falla no Jozé, e no que elle estará fazendo, e nas saudades que tem d'elle. Ella ha-de te escrever hum dia cedo. Hoje é o Antonio que o faz, e mandou a carta para o Hotel de

Camões, Place St. Germain. Se por acaso lá não estás manda a buscar. A minha carta o outro dia já não chegou a ir pelo Vapor de que tive immensa pena, mas não sabia a hora da partida e julguei que até ás duas horas era tempo, e a mala fexou se ao meio dia. Muitos recados ao mano Pedro, a quem escreverei para outra vez, para não serem as cartas todas do mesmo dia. ADeos. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 6 de Fevereiro 1862

Meu querido Filho do meu Coração

Ainda não tive o gosto de receber carta tua, mas não me admira, pois ainda que as communicações hoje sejam bem rapidas, com tudo não vem as cartas pelo telegrapho. Amanhã ou depois é que espero noticias. Deos queira que tenhas passado bem de saude, que não tenhas estranhado o frio d'essa terra, que é bem differente do nosso. Espero que te tenhas preparado contra elle, e que tenhas comprado o fato que te fôr necessario, assim como o calçado. N'esse ponto não quero que ratinhes, e lembra te que é necessario ter lume no quarto, não te ponhas a imaginar que isso faz mal, pois pelo contrario o que faz mal é soffrer o frio.

Taobem dezejo saber se estás melhor dos teus achaques que te fazião tanta imaginação, e de que eu tive a fortuna de te fazer melhorar com os meus remedios cazeiros. Não tenhas perguiça de me escrever a esse respeito, pois se o não fazes, eu fico a trinar, e confesso que para cuidados tenho pouco animo. Desde que te fostes embora que temos tido hum tempo lindo, hum sol mesmo quentissimo, parece que estamos em Abril, as amendoeiras já tem flor, e todas as plantas estão a rebentar. O Jacyntho que tu me destes já tem flor, é côr de roza bem bonita. Faz me immensas saudades tuas, e trato d'elle com todo o cuidado. Tenho lido o livro que tu me destes, e gostei immenso do Prefacio. A obra em si é taobem muito bôa, mas vê se bem que é hum philosopho que escreve e não hum christão, mas como era hum philosopho de bôa fé, que buscava sêr deveras virtuozo, reconheceo bem depressa que a moral só por si não basta para nos fazer felizes, e que é percizo dár-lhe por baze a religião. Estou com muito dezejo de vêr as outras obras d'elle, e até me lembra que convinha fazelas publicar em Portuguez, para procurar ir abrindo hum pouco os olhos aos nossos compatriotas. Hontem jantou cá o Serpa, o Marquez de Pombal, Luiz Candido e Menezes. Depois de jantar houve huma discussão entre Luiz Candido e Menezes, sobre as cazas de jogo, em que o primeiro se fartou de dizer asneiras, e o segundo a dizer a verdade fallou com juizo e expendeo ideias muito justas e razoaveis. Luiz Candido pretendia que se não podia acabar com as cazas de jogo, porque quem jogava erão altas personagens, que ninguem se atrevia a ir implicar com ellas, e que elle não

queria um mundo d'Anjos, que queria tomar os homens como elles são, como tem sido sempre e hão-de sêr etc., etc. O outro respondia que a justiça deve sêr igual para todos, que as leys se devem sempre cumprir, ou reformar quando são injustas, que as autoridades devem cumprir com o seu dever sem lhe importar as pessoas, e que se a autoridade superior mandar, que os subordinados devem obedecer, e hão-de sempre obedecer; mas que se os chefes dormem, os inferiores taobem não fazem nada, e que por isso é que as couzas chegarão a estes estado etc., etc. Em fim elle tinha toda a razão, e eu fiquei com muito melhor opinião do que tinha d'elle antes, e o pobre Luiz Candido ainda me ficou parecendo mais taboa raza. O Antonio já se sabe apoiava o Menezes, o Serpa conservava se impassivel. O Marquez de Pombal já tinha sahido, e tive pena, pois havia de se têr divertido, porque nunca ouvi dizer mais asneiras e gritar mais do que o pobre Luiz Candido gritou. Quem tem estado doente bastante é o tio Azinhaga. Na segunda feira jantou cá muito bem, depois de jantar sahio, foi para caza do Barão de Magalhães fazer a sua partida, e deu lhe lá huma couza pela cabeça que ficou sem sentidos. Vierão cá dizer a caza, o Antonio foi logo para o trazer, mas n'este meio tempo veio elle na carroagem do Barão de Magalhães. O Abel veio logo, receitou-lhe hum purgante que de noite fez lhe muito effeito, com tudo na terça feira ainda esteve todo o dia muito amadornado sem dár tino de couza nenhuma: á noite é que pareceo acordar, e de então para cá tem ido sempre a melhor, tanto que hoje já se levanta. Julga-se que o que elle teve foi huma formidavel indigestão de doce de chila que elle comeo muito abundantemente. Agora o que tem é as suas scismas do costume. Geme, chora e resmungo. O pobre Marquez de Pombal tem que aturar. Remetto huma carta para o mano Pedro, a quem não escrevo para não augmentar o maço pois não quero abuzar da condescendencia do Conde de Lavradio.

Da-lhe muitos recados e tu acceita os de teus irmãos e de teu Pay. Todos estamos bons. O Antonio vai esta noite a hum baile que dá o Conde de Lumiares, eu não vou, rezervo me para depois de acabar o luto. Antes d'hontem houve outro em caza dos Sampaivos, mas não tive noticia de ninguem que lá fosse. O Alexandre Ponte está com varicellas, mas vai bem. O Manoel dizem me que acabou com o seu namorico; agora começa de certo outra toleima, e Deos queira que não seja maior. Quem acho que está mal com nosco é o tio Luiz pois não tem cá posto o seu pé ha muito tempo. Deixalo, elle se porá bem. ADeos meu rico Filho. Imagino que hoje ou

amanhã partirás para Paris. Tomara já cartas tuas, e do mano Pedro, estou com ancia de saber detalhes. Dize ao mano Pedro que tudo está por cá socegado, e que o Horta faz planos para o anno que vem signal que não julga largar a pasta. Abençou te como May e maior amiga

Izabel

No Hotel de Camões hade haver cartas para ti. Manda-as buscar.

Lisbôa 13 de Fevereiro 1862

Meu querido Filho do meu Coração

Hontem tive hum grande gosto recebendo as tuas primeiras cartas de Londres, huma vinda fora do maço da Legação, que foi a que primeiro me chegou á mão e a segunda acabada a 6 e dirigida a teu Pay, vinda pela secretaria, e que o amigo Serpa se apressou logo em me trazer. Eu já começava a estar mais que sensabor, pela falta de noticias, contava os dias, e via que já as podia muito bem têr tido se tivesses escripto pelo correio de terra, mas como te sabia chegado a Inglaterra, não tinha cuidado, e queria têr paciencia. Foi hum gosto bem grande receber a tua carta de 2 acabada a 3, saber que tinhas feito a viagem de mar sem soffrer demaziado do enjoo, a ponto de te poderes sempre levantar apezar do muito balanço que havia de haver, pois o mar esteve fortissimo. Aqui com tudo não pareceo n'esses dias haver tempestade, e como me escondessem, para me não assustar, as noticias que trazião os navios que entravão de têr encontrado hum grande temporal fora da barra, eu não cheguei a têr cuidado. Vejo pela tua carta que quando o bote largou o Vapor, tu nos fostes sempre seguindo, e nós fizemos o mesmo; o momento da separação é sempre cruel, a incerteza da vida augmenta as saudades, e por mais que a gente se queira animar, as ideias tristes apresentão-se para atormentar a imaginação e redobrar a pena da separação. Mas quando se tem a convicção de se fazer o que se deve, ha animo, e posso dizer que se por hum lado me custava immenso deixar te ir para tão longe, pois a minha felecidade, o meu maior gozo é estár com os meus filhos, por outro, estava tão certa que a ti te convinha sahir de Portugal, emancipar-te de certos habitos demaziadamente sedentarios que tinhas, fazer-te vêr o mundo, que tinha e tenho animo para esta auzencia. O teu futuro hade se ressentir d'esta pequena viagem, e parece me que contribuir para a tua felecidade n'este mundo, facilitando-te os meios de a pôr em pratica. Como, graças a Deos não tenho medo que te percas lá por fora, nem que te esqueças dos teus bons principios, tens tudo a ganhar tanto para os teus estudos, como para a tua carreira no mundo. Entre tanto toma cuidado, pois não hade faltar quem te aconselhe para mal. O João Ferrão aqui chegou pouco depois da tua partida, e quando soube que tu ias para Paris

disse que tinha pena de lá não estar para te guiar. Encontrando a Sonis disse lhe que voltava a Paris e que elle se encarregava de te fazer perder certas ideias e prejuizos que tinhas, que te havia de dégourdir. Por tanto se elle lá fôr sabe qual é o seu plano, e poem te em guarda. Contra D. Antonio d'Almeida taobem. O que elle fez ao Conde de Lavradio é indigno e faz me dobrada pena, porque os inimigos a religião tirão partido da má conducta dos homens que se prezão de sêr religiosos para atacarem essa mesma religião. Elle é hum homem muito esquizito, e como anda sempre *á tenir*, é provavel que te ataque mas não te deixes pilhar nem com dinheiro, nem com papa jantares. Continuando a responder á tua carta, vejo que o Lafuente foi polido com tigo e já te disse que a mulher logo me mandou a parte telegraphica, que eu lhe agradei no dia seguinte indo deixar-lhe hum bilhete. Em Vigo não chegastes a desembarcar, mas estivestes entretido a bordo com a carregação dos ovos. A Joaquina quando dizia que elles ião para a Crimea, não dizia tanta asneira como isso, pois o cazo é que embarção muitos, e que é hum ramo de commercio importante hoje, e mais o seria se nós tivessesmos a industria e actividade dos Inglezes. Em vendo Mr. Browne heide dizer lhe que a sua recomendação ao Steward te foi util, pois o pobre homem foi attenciozo comtigo. Vejo que fostes a bordo com hum ricasso, que te offereceo a sua caza ao pé de Londres, mas duvido que o tio Pedro se deixe tentar a ir-lhe fazer uma vizita, pois elle não é lá grande amator dos Inglezes. A vista da Inglaterra fez-te a impressão que eu esperava, mas o que te tem sido muito agradavel é achares em Londres tantos parentes e amigos que te tem festejado. Tu estás obrigadissimo a todos, e eu partilho o teu reconhecimento de certo, e heide escrever á Marquezade Fayal e ao Conde de Lavradio para lhes agradecer. O José Luiz e o Thomaz taobem te tem amparado e servido de cicerones, ainda bem que o primeiro tem ahi grangeado bom nome. Não vi de certo nos teus elogios á Marqueza de Fayal nada que me desse que pensar, e deu me vontade de rir as tuas explicações a esse respeito. Ella é de certo amavel quando quêr, e foi muito obrigante ir comtigo ao Palacio de Christal. Estimo que o noivo Ribeira se vá desembaraçando e que a Luiza pareça contente. Pelo paquete de 17 vai o José Alva a Londres diz elle que para fazer as escripturas de casamento da Luiza e a transferencia dos fundos da Marqueza. Eu cá estou persuadida que além desses motivos ha outro mais forte que é vêr se ganha a sorte grande, mas não quero fazer juizos temerarios. Estou tambem

muito obrigada ao mano Pedro pelo carinho com que tem tratado, mas com isso contava eu, e foi huma grande fortuna para ti ir com elle. Vou lhe escrever duas regras. Já vistes M^{me} de Flahault, ficastes pasmado da etiqueta, teu Pay que gosta muito de espalhafatos veio-lhe a agoa á boca, e tomara elle poder fazer outro tanto, mas para isso é percizo têr muito dinheiro, que é o que falta aos nossos fidalgos portuguezes. Quando fallas no muito bom que são os marujos portuguezes dizes que se prova isto por huma descoberta que elles fizerão, mas não dizes qual ella é, e eu fiquei com curiozidade, se te lembrar dize m'ó. Gostei immenso da tua carta, por isso mesmo que fostes escrevendo o que te occorria, e fiquei fazendo bem ideia de tudo aquillo que tinhas feito n'aquelles primeiros dias da tua chegada, e de tudo que te tinha occorrido ao pensamento. Não duvido nem duvidei nunca das tuas saudades nem do teu amor por mim e ainda que fosses pouco expansivo, sei de certo que não foi por não pensares em tudo aquillo que te devia occorrer ao momento de deixar a tua famillia e o teu Pay. Sinto que não me tivesses dado a tal carta, porque sempre estimo todas as provas da tua ternura e bom coração, mas repito que mesmo sem a lêr imagino o que ella continha, e estou certissima que nunca te hasde esquecer de mim nem das minhas recomendações. Não tenho de certo medo da influencia dos Padres, como o Antonio dizia, e estimo que tu vejas pelos teus olhos que lá por fora ha homens que se não envergonham de mostrar que tem religião. O Casal Ribeiro depois que viajou vai sempre á Missa de livro, tem isto dado que fallar, chamão lhe beato, mas deixalos, a religião é igualmente necessaria aos homens e as mulheres, talvez mesmo lhes seja a elles mais do que a ellas, pois a sua missão n'este mundo ainda é de maior responsabilidade, e então percizão ainda de maior apoio, para não tropeçarem. A falta de religião traz consigo a imoralidade, e vemos aqui entre nós tristes consequencias que isso tem tanto para o andamento dos negocios publicos como para os particulares. Aqui tem havido esta semana na Camara dos Pares a discussão sobre se o Ministerio merece ou não censura pelas medidas tomadas nos tumultos de Dezembro. Teu Pay mais ministerial do que os proprios Ministros, tem andado influidissimo. O Avila foi insolentissimo com a Camara pois disse que qualquer que fosse a decizão, como o que mostrava a opinião publica do paiz era a camara dos Deputados, e esta se tinha declarado a favor do Ministerio, ainda que levasse cheque na dos Pares, não pedia a sua discussão. Disse mais muita couza em

seu elogio proprio, e atacou muito o Marquez de Ficalho, que respondeo, assim como o Conde de Sobral, mas quem parece que tem fallado melhor é o Conde de Thomar. Hontem parecia que o Ministerio teria minoria, mas não sei, porque ha alguns que infelizmente se deixão, não direi comprar, mas sim illudir, e no fundo não me importa muito que estes senhores saião ou fiquem pois não tenho nenhuma esperança que os que os substituirem sejam muito melhores.

O tio Azinhaga vai melhor já se levantou e mesmo sahe para a caza de fora, mas está muito abatido, e muito fraco coitado, hade lhe custar a levantar cabeça. Antes d'hontem houve na Igreja do Marquez de Pombal, as Merces, huma festa em acção de graças pelo restabelecimento do Duque de Saldanha, quem andou á testa d'isso foi aquelle conego Serrão que dizia Missa á tia Ponte o anno passado no Dá Fundo; o que tem graça é que depois da festa feita tem andado a pedir para pagar as despezas, e hontem vierão cá têt com o Antonio para isso; que não deu nada felizmente pois é huma redicularia fazer as couzas assim. O Antonio está bom, já te escreveo para o Hotel Camões e se não achares lá a carta manda-a procurar no correio. Elle tem passado bem, assim como todos de caza, graças a Deos, e todos te mandão recados. A mana escreve; teu Pay diz que o hade fazer. Temos tido immenso frio, imagino o que tu terás sentido, ainda que te não queixas d'isso. Estimo saber-te de *paletot* novo, e bem feito. Vejo que no Palacio de Christal não te tentastes com nada senão com huma bengala. Acho que fizestes muito bem de comprar um mappa de Londres, e imagino o enorme passeio que destes a pé sozinho, gostei do teu desembaraço de puchar pela campainha e entrar na tal escola de creanças. O tal rapaz que ensina e a quem chamas leigo, é catholico? Tu dizes a Igreja Ingleza, por isso julguei que fossem protestantes, mas depois fallas na capella, e em os pays das creanças não fazerem repugnancia em os mandar á escola, e imagino que são catholicos os mestres. Dize m'o se te lembrar. A Thereza ficou com inveja de saber que havia aulas para 700 creanças pois ella acha a sua Santa Martha muito pequena, e dezeja augmentar, mas para isso é percizo dinheiro. O tal leigo foi muito amavel contigo taobem, parece que o teu inglez vai indo menos mal, e estimo que se demorassem mais huns dias em Londres para acabar de vêr o que havia de mais notavel. Tenho estimado que tu aproveites o tempo para isso, e que a tua curiozidade tenha sido excitada. Em fim acabo como comecei, dizendo que estimei immenso a

tua carta, e que me parece por ella que tu tens gostado de tudo e de todos, o que me faz muito gosto. ADeos que me falta o tempo para mais. Agora espero com igual impaciencia as cartas de Paris. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Recados das tias e primas. O Manoel Ponte está outra vez muito maluco.

Lisbôa 20 de Fevereiro 1862

Meu querido Filho do meu Coração

Sabia por huma carta do mano Pedro de 9 que tu te tinhas rezolvido a partir para Paris sem elle, e que no dia 10 contavas sahir de Londres. Estava por tanto á espera de cartas todos os dias, e hontem tive o grande gosto de receber a de 12 datada já de Paris, e dando me muitos detalhes sobre os ultimos dias da tua estada em Londres, viagem para Paris, e primeiros dois dias de estada ali. Não te posso explicar com que ancia leio tudo, e o muito que estimo poder te seguir de longe. Vejo que tens seguido os meus conselhos, que em Londres vistes tudo quanto havia de mais notavel, e parece me que tudo tem excitado o teu interesse e curiozidade e que muitas couzas mesmo a tua admiração. Has de confessar que a tua imaginação não excedia a realidade, mas pelo contrario que o que vistes foi muito alem do que tinhas imaginado. Não respondo paragrapho por paragrapho a tua carta porque sei que te interessa taobem saber o que por cá se passa, e não quero encher só o papel com os comentarios do que tens visto. Vejo que o teu jantar em caza de Mr. de Flahault foi solemne, mas que ficastes gostando da famillia, e realmente são todos muito bons, e erão muito amigos de meu bom Pay. Eu tenho immenso escrupulo de não têr continuado a minha correspondencia com a Georgina, mas foi d'aquellas couzas que se fazem sem sêr de cazo pensado, mas que colocão em falsa pozição da qual custa depois a sahir. Estou-lhes agora dobradamente agradavel pelo acolhimento que te fizerão. A Irmã de M^{me} de Flahault nunca eu vi. Já escrevi á Marqueza de Fayal para lhe agradecer os obzequios que te fez. Tu em Londres achastes tanta gente conhecida e amiga, que quazi continuastes a estár no meio da tua famillia, em Paris has de achar-te mais só, mas como vais têr que fazer, não te hade parecer o tempo comprido. A primeira impressão que te fez a França e mesmo Paris vejo que não foi tão agradavel como a de Inglaterra e Londres. Acontece isso a muita outra gente, e mesmo do character dos Inglezes gosta se muito mais do que do dos Francezes; mas Paris tem muitos recursos taobem, e muita couza bôa. Já tinhas visto Mr. Etienne, que é realmente hum excelente homem e com muito juizo e prudencia. Estimo immenso que lhe pudesses fallar. O Carlos d'Almeida parece me que te hade servir de muito, e estou-lhe muito

obrigada porque me parece que o faz de muito bôa vontade. Vejo que já andou contigo huma manhã toda; mas que saudades e que recordações tem para mim todos esses cursos, em que tanto ouvia fallar quando estava em Paris! Tu dezas saber os sitios em que eu morei para os vizitar. A caza de meu Pay era Rue de la Ville l'Evêque n.º 22. Estive taobem em Passy, em Chaillot, na Rue de Matignon, não me lembra o numero, mas se passares pela Capella de l'Assomption, aonde antigamente estava a Freguesia de la Madeleine, antes de se acabar essa Igreja, pela Chapelle Expiatoire, St. Philippe du Roule, St. Sulpice, St. Roch, et Notre Dame, reza huma Ave Maria por mim, pois erão as Igrejas que eu mais frequentava. Vejo que o Paiva te recebeo bem, mas não te quiz logo tirar de lingua, como se diz em fraze vulgar e tu fizestes muito bem de responder que não sabias. He huma petta muito inocente, se é que é huma petta, pois realmente tu não sabias bem o que se dizia a respeito da tal Missa ou exequias. Estimo vêr-te na bôa intenção de frequentar as cazas para onde levastes cartas de recomendação, pois todas te podem sêr uteis e agradaveis, e se é necessario fugir dos máos é tão bem proveitoso chegar-se aos bons. Diz o ditado – chega-te aos bons, serás hum d'elles. O banqueiro recebeo-te bem, o que não me admira, pois não tinha motivo para fazer o contrario. Espero que tenhas seguido os meus conselhos de marcar bem exactamente no teu livro a tua despeza, e que em estando estabelecido em Paris me mandes dizer quanto gastas pouco mais ou menos, para eu saber com o que devo contar, ainda que repito que a tua estada em Paris me não faz incomodo nenhum, e que hum dos maiores gostos que tenho tido na minha vida é estár no cazo de poder arranjar tudo de modo que tu podesses vêr te livre d'esses senhores aqui. Cada vez estimo mais a rezolução tomada e me persuado que foi a mais acertada. Vais começar por seguir hum curso de historia, e fazes bem, pois é couza muito util e interessante, agora em quanto aos outros estudos estou ancioza por saber o resultado do exame que te faz o Carlos d'Almeida, e o que elle te aconselha que estudes. O Menezes sargento ainda aqui esteve antes d'hontem a dizer que o curso de Minas é o que promete mais vantagens, porque ninguem ha aqui que se tenha dedicado a essa especialidade; não sei, mas o que acho é que estudes aquilo que mais te agradar, pois para todas as carreiras é percizo vocação. O futuro d'este paiz é cada vez mais problematico, estamos cada vez peor, e cada passo que se dá nos aproxima do principio em que provavelmente acabamos de perder a nossa

independencia. A questão na Camara dos Pares, sobre se o Ministerio merecia ou não censura pelas medidas tomadas nos dias 25 e 26 de Dezembro, foi muito renhida, o Avilla e o Visconde de Sá começarão por insultar a Camara, pois disserão que qualquer que fosse a decisão o Ministerio não se demitia. Apesar d'isso fizerão toda a diligencia para têt maioria, mandarão vir Pares, fizerão levantar da cama os que estavam doentes etc., etc., e por fim votarão elles mesmos os trez Ministros e apesar de tudo tiverão só 36 votos contra 34, maioria de 2, tirando os trez Ministros, que não devião sêr juizes em cauza propria, tinham minoria de 1. Ficarão zangados e como o Marquez de Loulé e Avilla já não gostavão nada hum do outro, aproveitarão d'esta ocasião alguns tratantes para para provocar a queda do Avilla, e procurar fazer entrar no Ministerio gente ainda mais exaltada. Até se tem fallado em José Estevão que foi sempre um exaltadão muito grande, huma cabeça oca, e que só presta para sêr lançado adiante na discussão, porque Deos deu-lhe verbozidade, huma bella voz, e huma figura agradável. Parece que mesmo a maioria dos Deputados estremeceo com esta idea, que trazia comsigo o fazer entrar o Horta na Fazenda, e o Anselmo Braamcamp nas obras publicas, de maneira que hontem á noite não estava ainda nada decidido, mas parecia certo sahir o Avilla, Carlos Bento e Dr. Alberto. Entre tanto o Sette estava desesperado, o que indica que o Marquez de Loulé taobem não estava contente. Os moderados taobem não estão contentes, pois esta modificação ministerial não é para melhorar mas sim para peiorar a situação. Dizem que o programa do novo Ministerio hade sêr, abaixo os vinculos, expulsão das Irmãs de Caridade, grande fornada de Pares para poder abolir esta instituição e substituir-lhe hum Senado electivo, quêr dizer huma revolução completa. Eu espero que melhor o fará Deos, mas entre tanto estou afflicta e assustada, e lamento este triste paiz, de que tanto gosto, e que vejo caminhar a passos largos para a sua ruina. No momento actual, em que se principia a pôr em execução hum systema de contribuição inteiramente novo, que descontenta, porque faz augmentar muito os impostos, quando se tomarão grandes obrigações, pois ha que pagar immensas sommas mensaes para os trabalhos dos caminhos de ferro; quando se estão vendendo os bens das freiras, e subrogando-as por inscrições, por tanto executando huma medida violenta e assustadora e que só grande prudencia e excrupulo no modo de a pôr em pratica podia fazer acreditar, é que se provoca huma crise para pôr fora o homem que tem na sua mão as guias de todos estes negocios, e

que se quer pôr em seu lugar hum que nada sabe de finanças, e nenhuma pratica tem d'estes negocios. Parece incrível!! Mas é huma verdade. El Rey é que podia ainda salvar isto, mas taobem está novato em tudo, coitado. Eu d'elle tenho immenso dô, e peço a Deos que lhe inspire hum bocadinho do tacto e da energia da Raynha Sua May. El Rey D. Fernando não sei o que faz, nem se se mette em negocios ou não; mas consta que o Minerva quer têr influencia por huma porta travessa que tu podes bem imaginar para que rua dá. Dizem taobem que apenas se declare o novo Ministerio se declara taobem o cazamento d'El Rey com a tal Maria Pia. Bem vês que o quadro não se apresenta muito brilhante para o futuro. O amigo Menezes está exaltadissimo, mas não quereria que o Avilla sahisse e sobre tudo que entrasse para o substituir o Anselmo ou o Horta, o Antonio pretende que elle quer José Estevão. Elle a mim não se atrevo a dizer isto. Luiz Candido que estava ministerialissimo quando foi da votação na Camara dos Pares, estava hontem furiozo com a sahida do Avilla. Teu Pay está, como sempre nestes cazos influidissimo, mas menos exaltado do que se puderia suppor pois acho que não quer o José Estevão. Eis as noticias politicas. Particulares não ha nenhuma importante. O Manoel acho que está outra vez muito maluco. Houve um baile no *Club* a que a Maria foi com a Thereza Ponte. A nossa Thereza não foi nem eu, guardo me para o outro. No theatro tem dado o baile de Mascaras que vai muito bem, e ali tenho ido varias vezes. O tio Francisco continua muito abatido, coitado. A tia Maria Joanna vai bem, e parece que d'hum olho fica vendo bem, mas tem tido alguma inflamação. O tio Saldanha ainda está com a tal dôr na perna, e é percizo que se sinta muito velho e doente para estár mettido em caza quando tudo está a ferver. O mano Nuno, Visconde de Villa Nova e outros é que ralhão muito d'El Rey o não chamar, mas bem sabes que não são pessoas influentes; entre tanto antes o Duque do que José Estevão.

Hoje não escrevo ao mano Pedro, não sei se elle já está em Paris. Fizeste muito bem de o pôr á sua vontade, e de não te demorares mais em Londres, e eu muito obrigada lhe estou pela amizade com que te trata. Espero escrever-lhe brevemente. O José Alva partio pelo ultimo paquete, mas teve hum temporal horrivel, e soube hontem que elle tinha desembarcado em Vigo, assim como o Visconde d'Alte, o Balsemão filho, Simão Anadia e Luiz Aranha. Muitas graças dou a Deos por tu não teres encontrado hum temporal assim. Aqui temos tido trovoadas de arripiar, e hontem

cahio hum bocado do muro do Da Fundo, de maneira que não se podia passar pela estrada. Hoje está melhor tempo. Espero com ancia a continuação das tuas cartas; tomara já saber se fizestes conhecimento com a familia do Marquez, que sempre pergunta com interesse noticias tuas, assim como todas as tias, primos e creados, que todos agradecem os teus recados. Acceita-os de teu Pay e Irmãos, e ADeos meu rico filho, de longe te abraço e abençou como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 22 de Fevereiro 1862

Meu querido Filho do meu Coração

Não fazem nenhuma difficuldade em mandar para Paris as cartas pelo Vapor de St. Nazaire, e por isso não quero perder tão bôa occasião de te dár noticias de todos nós, que graças a Deos estamos bons de saude. O tio Francisco vai hum pouco melhor; a tia Maria Joanna já levantou o aparelho e vê dos dois olhos, coitadinha ainda bem, e merecia que Deos lhe fizesse essa graça pela muita paciencia que teve e conformidade com a vontade de Deos quando cegou. Tenho grandes novidades politicas a dár te, mas tristes novidades. Houve mudanças de Ministerio. Mechida, segundo se diz pelo Horta, que estava a ferro e fogo com o Avila, e conseguiu polo fora, assim como ao Carlos Bento e Dr. Alberto, e crear hum ministerio de gente sua afeiçoada. Parece incrível que estivessemos destinados a sêr governados por hum figurão d'aquelles, mas assim é para castigo dos nossos pecados. Entrou na Fazenda o Lobo d'Avila, homem que nenhuma experiencia tem de semelhantes negocios, que nada tem que perder, e que sahio de Paris deixando immensas dividas, e hum nome assaz ridiculo. Temos no Reyno Anselmo Braamcamo, de quem não digo nada, mas como homem politico não me inspira confiança. Na justiça está hum parente do Barão da Vargem, que me não lembra como se chama, Gaspar Pereira me parece, e na marinha o Mendes Leal, que pode têr talento como compozitor de peças de Theatro, mas que não tem mostrado nem principios, nem capacidade, nem nenhuma das capacidades que se exigem de hum homem de estado. Alem d'estes quatro figurões, temos Horta, Loulé e Visconde de Sá. Bem vês que estamos salvos. Está tudo muito zangado; mesmo teu Pay quando se esquece que nós somos todos da opozição critica semelhante escolha. Luiz Candido, ruge e brame, diz que o Pay não foi para isto que deu o seu apoio ao Ministerio. O Corpo do Commercio está furiozo, e não sei o que no futuro nos espera. Dizem que huma das primeiras medidas será pôr fora as Irmãs de Caridade. Deixalos. Eu em quanto puder rezistir, rezisto; se Deos quizer que ellas saião e que tantas creanças a quem ellas inspirarão sentimentos religiosos e os verdadeiros principios de moral fiquem abandonadas á Divina Providencia; seja feita a

vontade de quem tudo pode, e tudo quêr para nosso bem. As Irmãs não perdem com isso nada, pois aqui não tem tido senão desgostos e apoquentações. Entre tanto eu ainda espero que as couzas não possam ir tão longe como os Senhores Ministros querem, e que lhes estále a castanha na boca, pois a opposição é fortissima. Tenho pedido immenso a teu Pay que se não faça sevandija d'esta gente, que por fim de contas exige o seu voto e nenhuma contemplação tem com elle. O Conde da Ponte já entrou de semana, e tem estado desterrado em Caxias, pois dezabou hum bocado de muro da quinta do Monteiro, e a estrada tem estado intransitavel. Durante a sua semana é que El Rey completou esta bella obra. Hoje entrou de semana pela primeira vez o Marquez de Ficalho. Se estes senhores continuarem muito tempo no poder é provavel que metão gente sua no Paço. Muita razão tinha meu Pay em detestar os exaltados, tenho huma pena de não têr os seus papeis gostaria de lêr o que elle dizia, e tremo que entre o Horta e o Anselmo reduzão a chamas tudo quanto elle escreveo, se é que o não reduzirão já. Que voltas dá o mundo! Quem me diria a mim que a caza de meu Pay se havia de fundir em Braamcamps, e confesso que peço a Deos que o José Luiz tenha outras ideias, e se pareça mais com a famillia paterna que materna. Has de me achar hoje muito exaltada, mas nestes momentos de mudança fica a gente com a cabeça pelos ares. Escrevo hoje ao Paiva por cauza d'um rolo que elle me avizou tinha sido mandado para mim pelo Nuncio, e que eu alcancei licença para vir debaixo do nome de Mr. Guitaard. Não sei o que é, mas lembra me que sejam algumas indulgencias vindas de Roma.

Antes d'hontem jantarão com effeito aqui os Subserras, e á noite vierão as manas e as Sobraes, as meninas entrarão a por Rabos levas; e atormentarão o pobre Luiz Candido de dôr d'ilharga. Elle não largou as abas da cazaca em toda a noite, estava desconfiadissimo, mas fascinado como tu dizes que elle está, não tinha animo de se ir embora, e foi ficando toda a noite.

O Antonio teve huma carta do Dr. Bernardino, queixando-se muito da falta de noticias de cá, coitado, teu Pay tem sido agora muito ingrato com elle. O Dr. Raymundo é que nunca escreveo. ADeos meu rico filho, acabou-se o papel, aceita recados de teus Irmãos e de teu Pay e hum abraço d'esta tua May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 26 de Fevereiro 1862

Meu querido Filho do meu Coração

Hontem recebi a tua carta de 14, que muito estimei. Parece-me que te vais dando muito bem em Paris e que já estás costumado a essa terra. Estimo que tivesses visto Mr. de Villeret, estou persuadida que elle hade fazer os maiores esforços para te sêr util n'essa terra, mas duvido, como tu que elle te arrange modo de estár mais comodo e mais barato do que o que tu tinhas arranjado no Natal. Se gastas só 200 francos por mez com caza, cama, almoço e jantar, é realmente pouquissimo; mas repito o que já te disse, que não quero economias com a boca, pois para têr força de trabalhar, é percizo sustentar-se bem. Estimo que fosses ao tal baile do Hotel de Ville. He bom vêr tudo, e ha espectaculos de que se não faz idea sem os prezenciar. De mais a mais como não ha perigo que percas a cabeça com essas vistas, e que o teu fim é, ou deve sêr, estudar as couzas e os homens, para esta segunda parte é indispensavel frequentar a sociedade. Deu me vontade de rir o teu protesto de não teres tenção de frequentar os caffés, porque até é secante, mas o Antonio e teu Pay tem-me matraqueado com este artigo da tua carta, porque pretendem que é recomendação minha, e não é tal, mas isso não impede que eu estime muito a tua rezolução pois nos caffés, perde se tempo, e nada se aproveita em frequentar essas cazas. Não me dizes o que tens feito á noite; imagino que tens estádo no teu quarto. Vejo que achastes muito bonito a Tour St. Jacques, as Tuileries, Palais Royal e Louvre. Espero que não tenhas só comprado o mappa mas sim o guia de Paris, para leres o que ha de interessante n'esses edificios e o sem numero de recordações historicas a que estão ligados. O filho do Conde de Lavradio tem sido muito amavel com tigo, e estou lhe muito obrigada. Tomara já saber o que combinastes com elle a respeito de estudos. Não esqueça o desenho, que de certo te é muito necessario. O Conde de Sobral, é o portador d'esta carta, elle vai para negocios de fundos, e espera demorar-se pouco, mas não sei o que será. Tive hontem huma carta do mano Pedro que diz que se demora em Londres até á Pascoa, e faz muito bem se acha bem. Eu estimo que tu te resolvesse a deixalo, pois assim ficou mais á sua vontade. Não quero deixar de te dár as noticias politicas. O

Horta sahio do Ministerio, levantarão se quazi todos contra elle, e disserão-lhe couzas tão fortes que foi obrigado a pedir a sua demissão. E acuzado de ter atraído os seus colegas Avilla e Carlos Bento, e de têr provocado a crise que tem havido. O Ministerio foi recebido pelas Camaras o mais friamente possível, no primeiro dia ninguem julgava que elle durasse, mas alguns que lhe fazião opozição tem sido amaceados com promessas e o medo que se vá cahir nos Regeneradores, talvez faça com que se conservem mais algum tempo; mas não podia sêr muito, porque estão dominados pelo José Estevão, e hum doido não pode governar muito tempo. Dizião que ao Horta, para o consolarem, lhe davão o lugar de administrador da caza de Bragança, mas não sei. Agora estou á espera de alguma nova Portaria contra Santa Martha, veremos. Se o não fizerem é porque não podem. O Anselmo prometteo rezolver a questão religioza!! Esta promessa prova a sua ignorancia e vaidade. Questões religiozas, quando as ha, não se rezolvem com um rasgo de pena. Seja como fôr, eu cá estimo immenso vêr o Horta fora do Ministerio, pois temia do que elle faria. El Rey dizem huns que está por tudo quanto querem d'elle. Outros, que declarou que fizessem o que quizessem, mas que nem dissolvia a Camara, nem nomeava Pares, e se assim é, faz muito bem. ADeos meu querido filho, brevemente torno a escrever. Aceita recados de teu Pay, Irmãos, da Maria, de todos os creados e criadas, e a benção que te manda esta tua May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 6 de Março 1862

Meu querido Filho do meu Coração

Desde 14 de Fevereiro que estava sem carta tua, e esperando a todos os dias demorava taobem em te escrever, quando finalmente me chega hoje a tua carta de 17 acabada a 20 que me deu o maior gosto, pois por ella não só sei o que tens feito, mas mesmo o que tens pensado, e como tanto as tuas acções como os teus pensamentos são d'acordo com o que eu dezejava que fizesses e pensasses, dou graças a Deos por tudo e tenho paciencia para as saudades que me cauza a tua auzencia, e espero que tires todo o proveito que é possivel tirar da tua estáda em Paris. Parece me que estás alegre e contente, que tens passado bem de saude, e que mais posso eu dezejar? Só que Deos te conserve nas tuas bôas dispozições em tudo. Não fallarei na falta da Missa, porque tu mesmo reconhecestes quanto isso te incomodou no socego da tua consciencia, e por tanto estou certa que não se torna a dár esse cazo. Vejo com gosto que tinhas assistido a trez bons sermões, mas o que me fez rir as gargalhadas foi a ideia de tu te teres embrulhado no teu capote de camelão para os ir ouvir. Taobem ri com a tua compra da lenha por um soldo menos do que Mr. de Villeret, e de tu vires para caza com o homem carregado a traz. Es hum original no teu genero, mas o cazo é que arranjastes a tua vida muito baratinha me parece, o que estimo, porque assim sobeja te alguma couza dos 500 francos por mez que te tinha arbitrado, e podes empregalos em alguma couza que te seja agradável. Não reprovoo nada que vas aos theatros e aos Concertos quando tiveres tempo, pois isso distrahe, e realmente o homem perciza d'isso mesmo para poder trabalhar depois. Em quanto a curso a seguir para Outubro, acho que fazes muito bem de examinar primeiro o que mais te pode convir e seguir os conselhos do Carlos d'Almeida, que me parece que dezeja sinceramente sêr te util, e a quem estou muito obrigada. Acho que fazes muito bem de ir ouvindo os cursos dos differentes professores da Sorbonne, pois assim vais sempre adquirindo mais alguns conhecimentos uteis, e e costumando-te ao methodo seguido lá com os estudos. Vejo que não tens estranhado o frio, e que mesmo chegas ás vezes a têr calor de mais, antes isso, pois confesso que estava com receio que com a tua mania de te abafar pouco pilhasses muito frio. Estimo muito que não tenhas tido dos teus ataques a que me

parece que não deves dár tanta importancia como queria o Dr. Abel, pois parece-me que tudo vem da tal molestia de General velho. O que acho é que tu dás passeios compridos de mais a pé, pois ir até ao Parque de Monceaux é huma distancia immensa, e aconselho te que tomes algum *cabriolet de place* ou outro qualquer vehiculo para ir a essas distancias tão longe. Em fim repito, gosto immenso das tuas cartas e dos teus detalhes todos, e peço te que continues a dár mos, mas como sei que tu taobem hasde gostar de saber o que por cá vai por isso não respondo a tua carta paragrapho por paragrapho, e vou te contar o que por cá se tem feito. Em politica ainda não ha nada de novo, as medidas annunciadas contra as Irmãs de Caridade ainda não apparecerão. Dizem que vão sahir, mas os pobres homens andão ás tontas, comprometterão se com o partido, e agora não sabem o que devem fazer. Nós é que sabemos o que devemos fazer sempre, e é a grande vantagem que temos sobre elles, e sobre todos os que se prestão a sêr simples instrumentos de partido, e não tem nem principios firmes nem convicções fundadas n'esses principios. Estamos preparados a resistir, qualquer que seja o ataque, e temos fé que havemos de vencer. N'estes trez dias de entrudo muito me lembrastes. Não houve grandes divertimentos, mas no Domingo vierão cá jantar todos os Pontes, Assecas e Subserras. Os dois primeiros ranxos forão depois de jantar aos cavalinhos, os outros ficarão, e como os cavalinhos acabarão cedo, porque depois havia baile de mascaras, voltarão para cá, e aqui estiverão até ás 11 horas. Na segunda fomos ao baile do *Club*, aonde estava muita gente, mas não muito divertido; eu e a Thereza voltamos as 2 horas. Na terça a Maria e o Antonio vestirão se de Dominos e forão de dia intrigar os Castello Melhor, as Winters, D. Anna de Castro (aquella que quiz cazar com o tio Azinhaga), as O'Neills em fim divertirão se porque ninguem os conheceo; e á noite fomos ao Luiz que tinha *soirée* de mascaras, e aonde se não passou mal. A Maria entrou só de Domino e ninguem a conheceo durante muito tempo. Acho que se divertio immenso. A Thereza não se quiz mascarar. Hontem entrou tudo em cauza ordinaria, e hoje tenho a distribuição dos premios na Ajuda por isso sou obrigada a acabar, mandando te muitos recados de teu Pay, Irmão, da Thereza e Maria, e abraçando-te e abençoando como May e maior amiga

Izabel

Abril 1862

(...) quanto nos teremos affligido, apesar de nenhum ficar ferido, mas foi huma grande sensaboria, que comprometteo bastante a Thereza, ainda que não teve culpa nenhuma pois não houve facto nenhum que justificasse nem autorizasse a loucura do João. Este andava com muitos ciumes do Trigueiros, e por fim dezafiou o. Os padrinhos do João erão o Manoel Niza e Simão Anadia, os do Trigueiros erão o Bernardo de Sousa e Simão Aranha. Parece que o João já estava meio arrependido do que tinha feito, e queria fazer as pazes, mas o Niza andou como um traste e não quiz dizendo que era cobardia. A policia avizada procurou evitar o dezafio e acho que o Trigueiros chegou a assignar hum termo, mas o João não foi pilhado, e o cazo é que chegarão ao lugar destinado, que era o Da Fundo. O Trigueiros devia atirar primeiro, e como não tinha vontade nenhuma de matar o outro, atirou para o ar. O João então taobem atirou para o ar, e fizerão as pazes. Não foi o Simão Anadia que foi padrinho do João, foi o Marquez de Castello Melhor. A historia soube se logo, a mana está afflicta, o Conde da Ponte afflicto e zangado, e ambos dizem que não querem consentir no cazamento da Thereza com o João, mas ella quêr. O João parece que pedio huma entrevista aos tios, mas que lh'a negarão. Imagina o que terá sido na Bôa Morte. Eu tenho me taobem ralado pois tudo quanto ali se passa me dôe, mas digo que ha muitas culpas no cartorio, e que parece incrível que digão que não sabião da paixoneta da Thereza nem das pretensões do João. Tomara ao menos que isto servisse de exemplo para as mais pequenas não andarem tanto a solta. O Manoel tem feito a figura de hum creançola pois depois de tudo continua a andar com o João do mesmo modo.

Eu cada vez estou mais na minha que quem tem feito mal a este é o Manoel Niza, e que foi huma desgraça para elle a morte do Caetano, pois se tivesse continuado a estár em Coimbra debaixo da sua tutela talvez tivesse tomado outro caminho. Com esta noticia estronzoza te deixo. Começão as festas da semana sancta,

mas não se hade acabar sem que eu te torne a escrever. Abraço te e abençoou te como
May e maior amiga

Izabel

Acceita recados de teus Irmãos e de teu Pay; este não sonha senão com o seu
baile que ha de têr lugar a 28 segundo se diz.

Lisbôa 20 de Abril 1862

Meu querido Filho do meu Coração

Estamos em Domingo de Pascoa e principio por te dar as boas festas, e assegurar te mais uma vez aquilo que tantas vezes te tenho repetido, que te dezejo tudo quanto ha de bom n'este mundo e a felecidade mais completa que se pode têr n'esta vida, e como isto não é possivel sem huma consciencia socegada, quando te dezejo os bens temporaes, dezejo te taobem os espirituaes. Deos te conserve sempre os bons principios que tens hoje, e te recompense as consolações que me tens dado e me estas dando constantemente, que eu não sei como heide agradecer a Deos e que me fazem fazer muitos actos de humildade. N'esta semana sancta muito me lembrei de ti, e com muitas saudades, n'aquelle coro dos Inglezinhos, aonde tu fostes meu companheiro e da mana o anno passado, mas consola me a idea que tu em Paris taobem de certo te lembravas de mim, e que o nosso pensamento se unia em Deos para pedir hum pelo outro. Parecia me estar menos longe de ti. Dezejo as tuas cartas para saber o que fizestes n'estes dias. A semana sancta em Paris não é tão pompoza como em Lisbôa, não ha os officios de Trevas, mas ha alguns bons sermões, ha as festas de manhã, e taobem se pode passar o tempo devotamente. Eu fui todos os dias aos Inglezinhos conforme o costume, de manhã e de tarde tivemos hum tempo lindo, de maneira que ia na carroagem mas voltava a pé. Entre tanto sempre cansa, e confesso que não tinha animo de me pôr a escrever. O Antonio foi taobem quazi todos os dias aos Inglezinhos, mas na sexta feira deu-lhe o apetite de entrar em São Domingos pois tem lá havido grande função, Muzica de instrumental, tocando o Conde de Farrobo, cantado a tal M^{me} Piriaud (vergonha!) e outros figurões, em fim couzas que chamão muita gente da que vai á Igreja para se divertir. Teu Pay foi taobem, e ambos quizerão entrar para onde estavam os Irmãos e forão pilhados para a Irmandade tendo que pagar de joia 12.000 rs cada hum! Ficarão dezesperados, mas é bem feito, para que se forão lá metter? Visto que tinhão que pagar, quizerão gozar, e hontem voltarão para a Alleluia, levando as creadas, e a Condessa, Tixi, M^{me} Lecesne e Maria Rita Moscozo. Eu e a mana, não tivemos animo. Dizem que a Alleluia foi bonita, mas havia mais de 8000 pessoas, e houve dezordens na Igreja, huma senhora teve huma histeria, em fim

couzas de São Domingos, pois sempre ali ha historias, mas entre tanto devo dizer que a concorrência nas Igrejas foi immensa, e que no fundo parecia haver devoção e estar-se com respeito. Não sei se me faço illuzão, mas parece me que alguma reacçãozinha religioza ha, e que apesar d'estes infames jornaes que todos os dias dezacreditão os Sacerdotes e mofão do culto, ainda ha muita gente devota e bôa. Nosso Senhor não quêr que os homens todos se percão, e não pode ter deitado á margem este pobre Portugal, que tanto espalhou a fé catholica n'outro tempo, por tanto cá tenho muita esperança que os máos não hãode conseguir os seus fins. O Conde da Ponte esteve de semana, não o pude por tanto consultar a respeito do que tu me propunhas na tua ultima carta, e em que tenho pensado, pois parece me que convirá não desprezar esse meio de dizer algumas verdades. Eu não tornei a têr carta tua depois do dia 2, já me vai tardando, mas espero a logo, pois ha já trez domingos que tenho o gosto de as receber n'esse dia. Sei que o Conde de Sobral parte no dia 25, e por elle terei taobem noticias. Agora esta semana temos os preparativos para o baile, que tomara já passado pois hade sêr huma bôa estafadeira. Eu já combinei com a Thereza que visto elle têr lugar, que é necessario dar-mos as mãos para que tudo se passe bem, e esteja divertido e animado. Os quartos de teu Pay estão promptos. O retrete está elegante! A Izabel Ponte foi velo o outro dia, e logo o estriou. Disse que estava tão bonito que não tinha podido rezistir. Deu nos immensa vontade de rir. Hade haver muita gente que se escandalize comnosco. Isto já eu estou esperando, mas que lhe heide eu fazer! Em Lisbôa como se conhece toda a gente não se pode convidar ninguem que não haja logo muita que se julgue no mesmo cazo. He huma afflicção, por outro lado eu não quero excluir as velhas parentas e conhecidas, e o Antonio diz que ellas são inuteis nos bailes, e quêr que se convidem meninas bonitas que eu não vizito nem conheço. Se o tal baile se demora mais oito dias é melhor abrir as portas e dizer entre quem quêr. ADeos meu querido Filho. Teu Pay, o Antonio, Thereza e Maria, todos te mandão recados, bôas festas, assim como as creadas e creados, as tias e primos. Todos perguntão sempre por ti, e se eu nem sempre fallo n'elles é esquecimento meu, e não d'elles. ADeos mais uma vez, abraço te de longe com a maior ternura e sou tua May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 23 de Abril 1862

Meu querido Filho do meu Coração

Ha poucos dias que te escrevi, mas como recebi a tua carta de 13 e tenho occasião de responder hoje a ella pelo Vapor de St. Nazaire que deve agora fazer as viagens mais rapidamente por estár o tempo muito bom, não quero deixár de te dár noticias nossas pois vejo pela tua carta que não só não te vais costumando ás saudades; mas que tens tido dias em que ellas te apertão ainda mais do que ao principio, e se por hum lado estimo vêr que a tua amizade por nós é sempre a mesma, por outro, como o amor de Mae é o unico que não é egoista, faz me tisteza pensar que tu te achas lá tão izolado de todos, que mesmo as tuas muitas occupaões e estudos te não impedem de têr momentos de dezanimação. Esta vida é assim, para quem a toma como ella é, e não vive *au jour la journée*. A fraqueza humana, ou talvez para melhor dizer a immortalidade da nossa alma, impede nos de achar huma felecidade completa mesmo quando se tem a consciencia de cumprir com o seu dever. Ha muitos momentos em que a gente se sente cansada, dezanimada, mas quando se tem a fortuna de estár bem com a sua consciencia, esses momentos são passageiros, hum momento de reflexão faz cahir em si e tornar a pôr se ao trabalho com novo ardor achando interesse, consolação e recreio nas occupaões diarias, por mais sensabores que pareção aos outros. Nós temos todos hum fim grande; felizes aquelles que veem este fim n'hum mundo melhor, mas estes, ainda mais do que outros que tem as suas vistas só n'esta vida passageira, devem sempre lembrar-se que o caminho é por este mundo, que o devemos por tanto seguir sempre muito direitinho, cumprindo com todas as nossas obrigações, tanto as pequenas como as grandes, e mostrando aos outros que está n'isto huma grande parte da nossa felecidade, para que alguém se tente a seguir o nosso exemplo. Isto são reflexões que eu faço de longe, e que estou certa te terás feito a ti, esperando que a consolação que tivestes de receber a sagrada communhão pela Pascoa, e as devoções da semana santa te tenham dado animo e consolação para continuar na tua tarefa. Deves taobem lembrar te, que tens sido feliz, pois já tens hoje em Paris pessoas que são tuas amigas que te estimão, de maneira que não estás de todo em terra estranha. Vejo pela tua carta que tinhas começado a ir ao tal laboratorio,

espero que isto te entretenha muito. Fallas em ir a Escola Normal, mas eu entendi pelas tuas cartas que tu não seguias ainda ahi curso nenhum, e que o que fazias era estudar com hum dos Professores, o tal Vanhagen. Dize me se me engano. Estando decidido a entrar para a Escola des Arts et Métiers, como me parece, dize me quando são os exames, e como é repartido o curso, se tem mais de humas ferias por anno, e de quanto tempo. Taobem será bom pensar para onde te debes mudar pois a tal Escola é longe do Hotel em que estás. Entre tanto eu acho que no fundo convem te mais a ti estár em hum hotel do que em hum *appartement* pois não tens que pensar nem em almoço nem em jantar, nem em muitas outras couzinhos de *ménage* que são indispensaveis e que tirão muito tempo se a gente se vê obrigado a pensar n'ellas. Em fim agora já conheces bastante Paris para poderes examinar isso. Finalmente tinhas visto Mr. Geoffroy que te receboo muito bem, assim como todos os amigos do Marquez da Bemposta. Brevemente terão lá taobem o mano Pedro, que nos annuncia a sua ida para Paris no principio de Maio. Estimo saber as melhoras de M^{me} Paiva, que aqui se dizia muito doente.

Quem está cada vez mais abatido é o pobre Rozado, coitado. O Dr. Bernardino vai melhor, o Soveral taobem, ambos já escreverão. Aqui estamos sem novidade. Hontem abrirão se as Camaras e para o fim da semana a tal commissão apprezenta o seu parecer sobre a proposta do Governo. Veremos o que Deos permite, pois este negocio das Irmãas é inteiramente huma questão religioza, que implica com o futuro do catholicismo em Portugal. Entre tanto nós estamonos preparando a rezistir, pois que hade haver ataque isso não tem duvida. El Rey D. Luiz está na Ajuda, e o Sr. Infante D. Augusto vai para lá taobem. Este está muito apagadinho de inteligencia, é huma calamidade, mas Deos nos valerá, n'isto como em tudo o mais.

Os preparativos para o baile de segunda feira continuão, teu Pay diz que já não convida mais ninguem, imagino por isto quanta gente estará convidada. O plano é fazer dançar na salla grande, e n'aquella em que estavamos d'antes sempre; joga-se no quarto de teu Pay, e fuma se no Passadiço. Tomara já tudo passado. Tua May e Irmã já estão cansadas de ante mão, mas ambas se preparão a fazer das fraquezas forças e procurarem contribuir quanto lhes é possivel para que a função seja divertida. Hoje ha hum baile a bordo de huma embarcação russa que aqui está; o Ozeroff escreveu a teu Pay convidando-o e a toda a familia, a Nadine escreveu á Maria chamando lhe, *ma*

chère Comtesse, tudo isto cheira a baile, e a empenhos, assim é o mundo, pois a família Ozeroff até tinha sido mais depressa grosseira com teu Pay e com nosco. Elle vai ao tal almoço assim como a Maria e o Antonio, eu e a mana não temos pachorra. Amanhã ha hum cha em caza do Barão de Lagos, aonde taobem estamos convidados, mas não sei o que farei. Pelo que vês tem havido huma revoada de divertimentos. A historia do João Ferrão estacou, não ha nada de novo, mas a pobre Thereza Ponte está muito triste coitada, e eu tenho muito dô d'ella, pois acho que não é só ella quem tem culpas no cartorio. ADeos meu querido Filho. Aceita recados de tua Irmãa, Antonio, Maria e de teu Pay, e hum abraço que te manda com a sua benção esta tua May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 2 de Maio 1862

Meu querido Filho do meu Coração

Ha muitos dias que te não escrevo, mas espero que acredites que não é por me ter esquecido de ti, pois a todos os momentos me lembrás e com a maior saudade, e muitas vezes ao dia repito, coitado do Jozé, não lhe posso ainda escrever, mas o cazo é que não tenho tido hum momento de meu, nem nos dias que precederão o famozo baile, nem nos dois immediatos, pois de mais a mais sendo no fim do mez cahirão me as contas todas das Associações para fazer. A mana é que te escreveo no dia 25 ou 26 me parece, e por tanto espero que não tenhas tido cuidado, e que atribuas o meu silencio á sua verdadeira cauza. O Conde de Sobral chegou aqui no dia 28 de manhã, e veio ao baile para me dár noticias tuas e me entregar a tua carta de 21 que muito estimei. O Conde de Sobral diz me que te achou muito bom, mais gordo talvez alguma couza; que te não achou triste posto que falasses em todos nós com saudades, e que em quanto aos teus estudos o Almeida tinha dado de ti as melhores informações. Que mais posso eu dezejar? Não tenho senão a dár muitas e muitas graças a Deos pois realmente conheço que não merecia ter filhos tão bons. Nosso Senhor hade permittir que elles mesmo n'esta vida tenham a recompensa dos gostos que me dão, e que sejam tão felizes quanto podem sêr em este mundo. A tua carta taobem me mostra que tu não estás nada tristonho apesar de estár bastante só, mas tens muitas occupaões que te tomão grande parte do dia, e depois tens taobem já algumas pessoas que se interessão por ti, que te tem amizade, e isto faz com que te devas sentir menos isolado.

Estimo que fizesses ao Almeida a fineza de o ir acompanhar, porque és lhe obrigado. A tua carta tem varios pontos sobre os quaes quero responder, para continuar assim a conversa de longe, mas imagino que tu has de ter curiosidade de saber o que por cá se tem passado, vou começar por te dár noticias da nossa festa, na qual tudo se passou muito bem a não sêr a tua auzencia que a todo o momento me lembrava, e a todo o momento pensava na falta que me fazias. Já no Domingo estava aqui em caza tudo em movimento, digo mal, já no sabbado não se descansou hum momento. As sallas estavam todas abertas, as portas tiradas. No quarto de teu Pay que dá para o passadiço estava a porta aberta de par em par e na frente do passadiço dando

para as sallas, hum espelho que reflectia tudo e que fazia muito bom effeito. No passadiço havia cadeiras para os homens que querião fumar, isto deu huma grande sahida aos gordos e sensaborões que não querião dançar. Nos dois quartos de teu Pay, o escuro e o outro que se chamava camarim das vistas havia seis mezas de jogo. No escriptorio cadeiras, e a meza de escrever por cima da qual se tinha colocado o quadro da mana, a uzuraria, que fazia muito bom effeito. A salla encarnada tinha hum lustre emprestado pelo Luiz (...) da meza o candelabro grande. A salla onde d'antes estavamos todos os dias tinha só os bancos á roda porque taobem era destinada para dança. A salla verde tinha hum lustre novo, e estava muito bonita, e commoda, porque os taes S. S. são muito sociaveis. Na salla do baile havia lustre novo e placas, estava muito clara, a muzica para dançar estava no canto fronteiro á porta da salla verde. Na antiga caza de jantar estava o piano no lugar do canapé e no resto da parede cadeiras porque taobem ali se dansava. Na copinha estava o toucado das senhoras. Em todas as sallas havia immensas flores, assim como na escada e por baixo das janellas tinha o jardineiro arranjado huma trepadeira com as flores do *bougainville*, que parecia mesmo a planta que ali crescia e que tomava a parede toda. No alto da escada estavam os bancos encarnados e no pateo tinha se feito huma barraca para guardar os capotes. Bem ves que se circulava pela caza toda, pois a escada mesma parecia antecamara, e estiverão homens ali sentados toda a noite. O Guarda portão tinha *libré* verde nova agaloada, chapeo em fim estava brilhante. Os dois Franciscos de fardas verdes estavam á porta da salla para levantar o reposteiro. Os outros creados estavam (...) na escada ajudando no serviço. A escada para o segundo andar taobem estava toda cheia de flores, a meza com hum grande vaso no centro, serpentinas de prata e flores, estava muito bonita. Tinhão se tirado as cadeiras para ninguem se sentar, e comia-se não só na meza mas nos aparadores. Em baixo n'aquelle vão que dá passagem para o corredor da copa tinha se posto a otomana redonda. A escada esteve fexada até ao momento da cea. Estava muita gente, mas assim mesmo faltou bastante. Vierão as duas Pontes pequenas e as duas Assecas. As primeiras estiverão até ao fim, as segundas acho que até ás 3 horas, forão se logo depois da cea. As vezitas chegarão por volta das 10 horas, pouco depois servio se o chá e se principiou a dansar, o que se fazia quazi sem interrupção, e a dizer a verdade todos parecião alegres, achando a caza muito bonita. O jardim estava illuminado, mas fazia algum frio, as senhoras não

podião lá ir. Ás 2 ½ servio se a cea, eu fui a cima para receber as senhoras e as duas portas havia o Conde de Sobral, os Marquezes de Pombal, Marquezes de Subserra e o Conde da Ponte com recomendação que deixassem entrar senão ás horas. O primeiro assim foi, porem quando descerão para baixo, os homens que estavam em cima fizeram irrupções na caza e os quatro guardas cessarão de rezistir, ou não estiverão dispostos a ouvir alguma grosseria, o cazo é que entrarão todos, saltarão no comer como huns galfarros e não deixavão nenhuma senhora aproximar-se. Eu tinha ido para baixo vêr se as manas que tinhão ficado fazendo dansar, para o baile não morrer, vinhão tomar alguma couza, quando me disserão o que se passava, voltei a cima e vi comer os homens apinhados a roda da meza e dos aparadores, e as senhoras no corredor e á entrada, com custo alcançando huma gota de caldo. Fiquei zangadissima, furei e agarrei pelo braço a trez ou quatro figurões, que nem sei quem são, disse lhes que cearião depois que deixassem primeiro comer as senhoras, elles não se atreverão a rezistir e desviarão se mas as senhoras é que já não quizerão chegar se a meza. Foi a unica semsaboria que houve, foi a tal irrupção dos homens na caza da cea, mas creio que em toda a parte é o mesmo, o cazo é que a festa correo bem, todos se divertirão, a mana Thereza fez as honras da caza com o maior dezembaraço, todos a gavarão e a acharão muito polida e galantina. A Maria taobem se mexeo bastante. Eu acho que não me sentei senão dois ou trez momentos em toda a noite. A Eugenia Lapa disse me que estava com muito apetite de vir porque não fazia idea de mim dando hum baile. Deu me vontade de rir a tolíce do dito, pois de facto eu não vim agora da Lourinhã. Deixala. Eu o que quiz foi sêr polida com todos, só o não fui com a filha do José Perestrello, pois veio sem sêr convidada, e achei que isto era hum atrevimento muito grande da sua parte, e que o que merecia era nunca mais elle aqui sêr recebido e tratei o tanto a elle como a ella o mais secamente possivel. De mais a mais nem huma desculpa me deu nem elle nem ninguem da famillia. Tu recomendas me que não esqueça o amigo Rozado, coitado, não era possivel vir. Elle está muito mal como já te disse e mesmo debes esperar qualquer dia huma má noticia, pois na sua idade e falta é o que ha a esperar. Quem está taobem doente (...) do Barruncho, e por tanto elle taobem não veio. Não te nomeio os convidados porque é quazi toda a gente conhecida. Eu estava estafada, deitei-me ás 6 horas e não pude quazi dormir. No dia seguinte ainda não podia comigo, mas não me fez mal nem á mana. O Antonio taobem estava

estafado porque se mexeo immenso; teu Pay é que menos se cansou, pois como sabes, costuma sentar se e dár ordens de cadeira. Está hoje contentissimo com a função, dizendo que todos a acharão bonita, e é verdade, todos a gavarão, e as cazas tiverão hum triunfo. A filha do Luiz não veio, coitada estava constipada, e fez me isto muita pena porque ella estava com muito apetite. O Antonio e a Maria forão antes d’hontem para Suberra porque hontem era o anniversario da morte da Condessa May, e voltão só segunda feira 5. Elle ia com perguiça, mas não lhe hade fazer mal estar huns dias no campo.

Ha huma historia que não quero deixar de te contar pois mostra que tal é hum individuo que foi contigo muito grosseiro. A filha segunda de Joaquim Pereira da Costa foi tirada por justiça pelo filho do Bessone. Parece que este lhe fez a corte d’accordo com o Jozé Lourenço, mas de facto queria a para o filho segundo, e principiou a prohibir á pequena que apparecesse ao filho do Bessone. Este soube pela pequena o que se passava, e tirou a por justiça. Outros dizem que o tio é que queria cazar com ella, e que José Lourenço para se vêr livre d’este fez tirar a pequena pelo Bessone. Não sei o que é verdade, mas supponho verdadeira a primeira versão porque sei que o Bessone está zangado, e intimou José Lourenço para sahir da caza, dizendo que a necessita para o filho. ADeos meu querido Filho, até hum dia cedo. Aceita recados de teu Pay e Irmã e a benção que te manda esta tua May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 9 de Maio 1862

Meu querido Filho do meu Coração

He com bom gosto que recebo as tuas cartas e mais gosto ainda tenho em as lêr, pois por ellas posso seguir a tua vida, conhecer os teus sentimentos, e fico na certeza que continuas a estár firme nos mesmo bons principios, a occupar-te seriamente dos teus estudos e a deixar correr as couzas do mundo á roda de ti, sem te fazerem nenhuma impressão, mesmo n'esse Paris tão encantador para todos os rapazes da tua idade. Deos te faça feliz em recompensa da consolação que me dás, é o meu mais ardente dezejo, e permitta que depois de completar os teus estudos ahi, tu possas achar alguma occupação ou emprego em que te fação justiça. Vejo que estás sempre na ideia de seguir a Escola Central e que para isso é necessario fazer hum exame bastante difficil, mas com os estudos que já tinhas aqui, e com o que estás estudando agora, espero que com a ajuda de Deos possas vencer todas as difficuldades. Parece me que os trabalhos no laboratorio chimico te hãode sêr muito uteis, e que te entertem no entre tanto, e vejo que fazes esses trabalhos com toda a cautella, tendo lá mesmo hum trem de vestir disponivel para isso. Recomendo te cada vez mais cautella, pois são couzas perigozas e todos os dias estão acontecendo desgraças. Aqui succedeo huma ha poucos dias, não n'hum laboratorio chimico mas no hospital. Hum estudante estava dissecando hum cadaver, ferio se não se cauterizou logo, e o resultado foi morrer em dois dias. Fez muito dô, pois parece que deixa a famillia muito pobre. Não sei o nome d'elle, quem contou foi o Menezes. Vejo pela tua carta que te occupavas de procurar quarto para o tio Pedro mas que elle ainda não te tinha mandado dizer o dia da sua chegada a Paris. Agora é que imagino que elle lá estará assim como os Condes da Ribeira, que para o mez que vem são esperados em Lisbôa. A caza está se arranjando com grande luxo, segundo ouvi. Eu no meio de tudo tenho dô d'ella, pois cazou sem saber bem o que isso era, e o marido posto que bom rapaz, não me parece que seja capaz de a guiar, mas o que vale é que a famillia é bôa. Estimo muito que fosses vêr as taes carreiras de cavallos, fizeste muito bem de comprar bilhete, e não acho isso extravagancia nenhuma antes pelo contrario, acho que é percizo taobem distrahir-se hum pouco, e que esses divertimentos são muito licitos. Tu estás

autorizado a gastar até 500 francos por mez, e por tanto podes muito bem fazer d'essas despesas extraordinarias sem te fazer falta a ti, nem tens que me dár satisfação a mim. Agora o que eu não entendo é porque te custou tanto a achar o teu caminho e a chegar ao sitio da carreira. Julguei que uma vez no Bois de Boulogne todos te soubessem indicar aonde era. Conheço muito bem todos esses sitios em que me fallas, Passy aonde estive seis mezes; Auteuil aonde morou a Condessa d'Alva, é tudo bonito, e faço ideia que hoje ainda o está mais do que era no meu tempo. Eu em quanto estive em Passy ia quazi todos os dias passear a pé com meu Pay antes de almoço até ao Arco de l'Etoile, que não estava então de todo acabado. He uma couza como tu dizes gigantesca, mas eu confesso que nunca achei elegante. Entre tanto recorda os triunfos da França e é monumento muito popular em França. Lá viste o nome d'Obidos, mas os Francezes tiverão cuidado de não pôr nem Torres Vedras nem Bussaco. Tudo isto já é historia antiga. Na guerra da Peninsula não se falla, e a geração que n'ella se distinguio já passou toda. Não sei quem seja essa familia Canto que está em Auteuil, lembra me que seja parenta do Miguel do Canto, e por tanto da Ilha. A proposito de Miguel do Canto lembra me contar que estão aqui muitos jurados com elle, pois elle está em insurreição contra o governo, não tendo querido dár posse a hum administrador que para lá mandarão, nem dado conta de hum processo que se mandou instaurar contra outro, mas como é do partido chamado progressista, lá vai ficando e fazendo o que quêr. Isto não vai estando nada bonito. O governo não tem feito senão carregar os povos de tributos, e augmentar a despeza publica de huma maneira assustadora. Com a nova ley de repartição estão todas as messes dos Escrivães, e nas Provincias tem havido immensos abuzos pois para servir os amigos carregão sobre inimigos. Alem d'isso ha a questão religioza que tem inquietado muito e assusta as consciencias timoratas por hum lado, e por outro faz vêr que não ha garantia nenhuma para a propriedade de maneira, que os espiritos exaltados, as paixões excitadas já tem já tem dado de si dezordens grandes no Minho, dizem que até já sangue tem corrido. O grito que se levanta é abaixo os Ministros, viva a Religião, viva EL Rey D. Luiz, abaixo os tributos. Hontem partio tropa para o Porto. Por agora não ha cheffes, e naturalmente estes barulhos são comprimidos, mas provão comtudo que o Ministerio não goza da opinião publica, e se os Ministros continuarem a teimar em conservar o poder, como fez o Conde de Thomar em 46, receio que tenhamos huma revolução, o

que sempre é huma grande desgraça. Na Camara dos Deputados a Comissão apresentou o seu Relatorio, que é magnifico, o Ferrer, unico membro da Comissão que deu voto em separado, apresentou o seu projecto que é a repetição do projecto do governo, mas fez taobem o seu relatorio que é miseravel. Entre outras couzas para deffender o monopolio do Governo na Instrução publica diz que se n'hum campo de Ciganos se ensinar as creanças a furtar que é necessario que o Governo tenha autoridade para poder impedir que aquelles desgraçados sejam educados no crime. Fazer huma ley de instrução publica para impedir que se ensine a arte de furtar, não é felizmente necessario, pois o campo dos Ciganos não é a sociedade politica para a qual se legisla, e nas nossas leys já encontramos autoridade sufficiente para poder impedir as creanças de serem educadas no crime, ou para melhor dizer desviados pelos criminozos, pois não se pode dár o nome de educação aos máos conselhos e máos exemplos dos ladrões. Apesar de tudo os Deputados hãode votar a favor do projecto do Governo ou do Ferrer, que é o mesmo. O Ferrer lá foi envolver a Associação de Nossa Senhora Consoladora dos Afflictos nas suas injurias e disse que era retrograda e não sei que mais. Deixalo; estimo immenso merecer a sua critica. O Beirão fallou optimamente, deffendendo não só a Associação, mas todos os principios religiosos e a liberdade de ensino, e fazendo os maiores elogios ás Irmãs de Caridade. Mas o discurso monumental foi o do Casal Ribeiro, que se elevou a huma eloquencia sublime e não teve duvida de declarar que era catholico Romano, que como tal professava todos os dogmas d'esta religião e que se tivesse de escolher entre Portuguez e Catholico, que não hesitaria a pronunciar se primeiro este do que aquelle. Deffendeo a liberdade de ensino, de associação, as Irmãs de Caridade, a Associação, atacou o Ministerio pela sua conducta fraca, desleal, vacilante, hum dia apresentando um projecto de ley para o estabelecimento de Irmãs de Caridade Portuguezas, e para a sua dotação, e depois decretando a abolição do Instituto. Censurou a portaria arbitraria do Ministro do Reyno que manda sahir em 10 dias as Irmãs de S. Fiel, pois o Governo não tem direito de fazer sahir pessoa alguma de huma caza particular, etc., etc. O José Estevão quiz interrompelo mas elle impos-lhe silencio dizendo lhe que as suas interrupções encomodavão a camara, mas não a elle que havia de dizer tudo quanto queria, e só o que queria, e quando queria, sem fazerem inverter a ordem do seu discurso. Em fim todos confessão que foi huma

oração brilhante e parecia até bonito quando fallava. Eu não ouvi mas as manas forão á Camara n'esse dia. Hoje fallava o Mendes Leal, não pode senão dizer injurias ou mentiras, pois o seu terreno é mau, e os seus precedentes, d'elle que foi secretario acerrimo do Conde de Thomar, pessimos mas os nossos deputados não tem opiniões suas, o cazo é sêr a favor, ou contra o Governo, e como este esta no poder e ainda pode dár algumas graças ninguem se quer indispor com elle. Contarei o que fôr havendo, mas se poderes têr os jornaes Portuguezes talvez te interesse lêr as discussões.

Continuo a lêr a tua carta de 29 acabada a 30, que antes d'hontem recebi, vejo que não achas lá muito bonitos os cavallos de carreira; eu sempre fui d'essa opinião, mas dizem que é máo gosto. Agora entre os cavallos Portuguezes e Francezes, taobem sempre disse que achava os nossos muito mais bonitos, elegantes, ligeiros e parece que mais fieis e intelligentes.

O Almeida já está de volta em Paris. Para lá parte o João Antonio d'Almeida que me mandou offerecer para levar o que eu quizesse, e tomara eu podelo encarregar dos taes apontamentos sobre a questão das Irmãs de Caridade, mas ainda me não tem sido possivel fazelos, pois como sabes para certas couzas sou eu só, e não me tem chegado o tempo para o que eu quereria. Ri com o teu escrupulo de teres fumado o charuto do Conde de Sobral, mas ainda bem que não gostastes, pois assim não tenho pena de te impor essa privação. Elle é que me faz zanga por te ter offerecido huma couza que elle sabe que eu detesto. Quando o tornar a vêr heide-lhe dár as tuas desculpas, no charuto não fallarei. Vi uma carta de Mr. Villeret em que falla em ti com muita amizade. Parece muito bôa pessoa e estou lhe muito obrigada. ADeos meu querido Filho. Desculpa os borrões, tenho tido huma tinta muito grossa e escripto muito a pressa. Aceita recados de teus Irmãos. O Antonio e Maria já voltarão de Subserra. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Dize ao tio Pedro que amanhã lhe escrevo.

Lisbôa 11 de Maio 1862

Meu querido Filho do meu Coração

Tendo huma carta volumoza que mandar ao mano Pedro, quero aproveitar o Vapor de St. Nazaire, mas não sabendo aonde elle mora mando te a carta a ti, e escrevo te duas regras para te dizer que estamos todos bons, graças a Deos, e ainda muito influidos com a discussão na Camara dos Deputados; o que me tira muito tempo pois tenho que lêr os discursos. Antes d'hontem Mendes Leal disse que as Irmãas tinham sido postas fora de hum hospital em Vienna d'Austria, é peta, e estive fazendo hontem hum mappa para o Casal Ribeiro em que aponto as differentes cazas que ellas tem a seu cargo na Austria. Fiz outro indicando as cazas fundadas no novo Reyno de Italia no anno passado, para deitar á cara do Mendes Leal, pois como o Victor Emanuel é o seu modelo em tudo, é bom que os outros saibão que elle não só não persegue as Irmãas mas protege as muito. Entre tanto as couzas aqui estão mexidas, continuão dezordens nas provincias, não se sabe bem o que ha, mas sabe se que está tudo muito mexido. Ora que valha a pena teimar em sêr Ministro para levar as couzas a este estado é que parece impossivel. O Anselmo que dizia ao principio que se retirava logo que conhecesse que a opinião publica não era a seu favor, vai ficando apesar de tudo. Muito me lembra meu Pay, e muita razão tinha em tudo. Nós então não lh'a achavamos sempre, mas muito escrupulo tenho agora d'isso. ADeos meu rico Filho. Parece que escrevo hum bilhetinho para Coimbra, mas não tenho tempo para mais. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Aceita recados de teus Irmãos e de teu Pay. O Antonio diz que tires de caza de Mr. de la Bouillerie o dinheiro que pagastes pela tal agoa, que elle cá me pága, e eu digo o mesmo.

Lisbôa 18 de Maio 1862

Meu querido Filho do Coração

Recebi ha trez dias a tua carta principiada a 5 e acabada a 7, digo trez dias, mas parece-me que ha quatro, o que sei de certo é que me fez muito gosto como todas, e que muito estimei saber que o Carlos d'Almeida estava de volta em Paris, pois não sei porque parece me que elle é huma especie de protector que tu ahi tens, com o irmão é que fiquei hum pouco zangada, pois sempre esperei que com o conhecimento que elle tinha comnosco, e sabendo te em Paris, se viesse aqui despedir, e te podesse dizer que nos tinha visto, mas não houve por bem tal fazer, na vespera querendo eu aproveitar a occazião de te mandar o grupo e o retrato do Antonio, escrevi lhe mandando lhe pedir que se encarregasse d'essa pequena encomenda, e elle responde me recado de boca dizendo que ja tinha mandado a bagagem, e recambeia me a pasta. Achei que era má vontade pois podia mesmo mettela no sacco de noite. Depois soube que partia hum tal Giton, que servio no tempo de guerra contra D. Miguel, e que elle mesmo é empregado, e a Mana Marianna mandou lhe pedir que se encarregasse da pasta, o que fez de bôa vontade, e metti n'ella o Relatorio do Casal Ribeiro. O que não me atrevi a mandar te forão os lenços d'açoar de luto que eu tinha taobem mettido dentro, mas ficão para outra occazião, posto que de nada valhão. Era só huma lembrança. O Marquez de Lavradio e Marqueza taobem partirão, mas esses poucas horas se demoravão em Paris. Quem vai viajar com espanto geral é a Sr.^a Infanta D. Izabel. Foi antes d'hontem ao Paço pedir licença a El Rey para sahir do Reyno, e pedir lhe hum vapor que a leve a Bordeaux. Vai Manoel Corrêa e Maria d'Almeida, e supponho que o Dr. Beirão. Ella diz que vai a Roma, e que á volta passa por Paris, imagino que para ir á Maison Mère Rue du Bac, e a S. Lazaire. Já recomendo que a vás procurar e cumprimentar. Ella sempre se hade admirar do que vir, mas quem a vir a ella taobem se hade admirar de vêr ainda huma Princeza tão *ancien régime*. A outra noticia que taobem se espalhou antes d'hontem foi a da nomeação do Marquez de Souza a Camarista. He certamente muito honrozo, mas para hum rapaz de 24 annos e com merecimento acho que é enterrar-se, pois é levar huma vida de cortezão, e não têr occupação nenhuma que possa sêr realmente proveitoza ao seu paiz. Para hum homem de 40 annos com hum rancho de filhos como o Conde da Ponte, é bom, mas assim

mesmo custa a levar a sensaboria da vida que fazem; agora aos 24 annos é tristissimo. Entre tanto elle acho que o pedio e muito, e então devo crêr que lhe convem. Lembra me muito que seja para effectuar o tal casamento, que acho outra grande asneira da sua parte, mas contra gostos não ha disputa. Está justo taobem o casamento da Carlota Moncorvo com o Simão Anadia, que tem alguma couza, mas pouco, de maneira que a Moncorvo velha que está mal costumada pois tem cazado os filhos todos muito bem, dizem que não está nada contente, mas que cedeo. Da historia da Thereza Ponte não ha mais nada de novo. Falla se muito no casamento d'El Rey, mas não se sabe com quem. Elle acho que se tem divertido em excitar a curiosidade do publico. Hontem á noite rimos muito porque estavam cá os Pontes e os Marquezes da Bemposta. O Conde da Ponte vinha do Paço, tinha sahido de semana, e todos lhe entravão a perguntar com quem cazava El Rey. Elle disse que não sabia, e effectivamente é assim, mas que agora suppunha que era com a Maria Pia, porque El Rey tinha dito que de certo não cazava antes de Outubro, e que indo ao Almanach tinha visto que a Pia fazia 15 annos para Outubro, e que então suppunha que El Rey estava á espera d'essa epoca para effectuar o seu casamento. O Marquez da Bemposta que é muito antipiemontez pega no Almanach de Gotha e principia a folhealo e a lêr os nomes e as datas de nascimento de todas as Princezas que estão a merecer, sem achar nenhuma que tivesse nascido em Outubro senão a Pia, estava desconsoladissimo e fazia umas exclamações que davão vontade de rir. Por fim ficamos todos na mesma, isto é na mais completa ignorancia, e eu o que peço a Deos é que a tal Princeza seja bôa, devota, que tenha tino e juizo, o mais pouco importa, e como Deos faz tudo pelo melhor e escreve direito com linhas tortas, talvez que estes exaltadões se achem pilhados e depois de terem feito as maiores diligencias para cazarem El Rey com a filha de Victor Emanuel, acham n'ella huma grande beatona. Está esta carta tão cheia de borrões que não sei como não tenho vergonha de t'a mandar, mas não tenho tempo para a copear. Vem ahi o Dr. Abel que cá não vem ha que tempos, acabo abraçando-te e abençoando-te como May e maior amiga

Izabel